Sabbado 19 de Fevereiro de 1916

Num. 400

Anno IX

O RANZINZA

O KAISER — Mas, afinal, o que é que você quer?

O PRESIDENTE WILSON — Eu desejo ver a «Lusitania» fluctuar, quero a vida restituida ás victimas e uma indemnisação pelas perdas e damnos causados aos norte americanos durante o tempo em que estiveram mergulhados.

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— O que te tocou por forte, não o tenhas por sorte.

— Filho alheio come muito e chora feio.

— Não temas mal incerto, nem confies de bem certo.

— Um bago não enche celleiro, mas ajuda o moleiro.

— Quem bem ata, bem desata.

— Quem muito falla, muito erra.

— Quem o seu dá antes de morrer, prepare-se para soffrer.

— Fraqueza não é vicio, mas conduz ao precipicio.

— Si queres que te siga o cão, dá-lhe pão.

— Mãos generosas, mãos poderosas.

— Mais vale saber que ter.

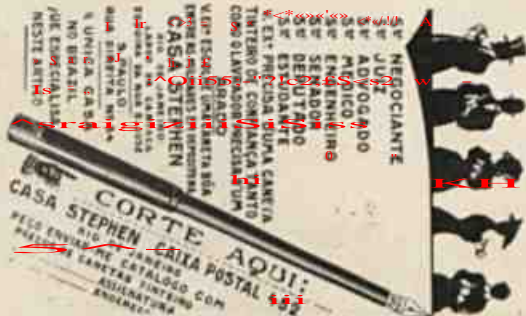
— Canta Martha, depois de farta.

— O velho que de si cura, cem annos dura.

— Quem a si proprio se vence, a ninguem teme.

— O perigo e o medo não escutam exhortação.

— Amor de amos e agua em cestos, entra tarde e sahe presto.

MARICÁ JUNIOR

COLLETES PARA MENINAS

PARC ROYAL

RIO DE JANEIRO

AS CINTAS E COLLETES CONFECCIONADOS NAS NOSSAS OFFICINAS E NOS NOSSOS ATELIERS DE CONFECÇÃO SOB MEDIDA, SÃO INCONTESTAVELMENTE TUDO QUANTO NO GENERO HA DE MAIS PERFEITO, MAIS ELEGANTE, MAIS CONFORTAVEL E MAIS ECONOMICO.

PEÇAM

O NOSSO NOVO CATALOGO DE COLLETES E CINTAS

COLLETES PARA MOCINHAS

MEDICINA EM PILULAS

A mulher tem necessidade de um somno mais prolongado que o homem. — DR. A. BECQUEREL.

•

O bacyllo da febre typhoide pode viver mais de quatro mezes no leite esterilisado. — DR. HESSE.

•

O leite é o typo dos alimentos completos. — D. BEAUMETZ.

•

Deve-se deixar dormir os recem-nascidos tanto quanto elles queiram. — DR. FOUSSAGRIVES.

•

Os germens pathogenicos introduzidos na massa não podem resistir ao cozimento do pão. — BARLLAND E MASSON

•

Rapidamente eliminada pelos rins, a agua é o melhor e o mais poderoso diurectico. — DR. BOUCHARDAT.

•

Deve-se restringir o mais possivel as bebidas alcoolicas no regimen dos diabeticos. — BOUCHARDAT.

•

Uma cultura de bacyllos da diphteria é esterilisada, em menos de 24 horas, pela luz solar. — LEDOUX-LEBARD.

Trás-anthonte, mia comadre,
Devia sê meio-dia
Tava eu triste e matutando
Perto duma padaria.
Sinto um tapa no cachaço,
Vórto pra vê quem seria,
Tôpo um moço que me sóda:
— «Coroné, muito bom dia!»

Era um rapaz mêmo sécio,
Alegre, pelintra e dado;
Parecia tê vinte annos
Ou vinte e quatro espichado.
O geito d'elle era todo
De moço serio e fromado,
Tão sinuante e agradave
Que pensei sê deputado.

Reparando o meu espanto
O moço foi me dizêno:
— «O' sió coroné Tiburcio.
Não tá me reconhecêno?
Pois sou tombêm de sua terra
Pra aqui vim desde pequeno,
Como Vancê, sou mineiro,
Me chamo doutô Labieno.

Sou fromado em medicina
Sete annos haverá,
A Minas vou todos anno
Vê a famia e criniçá.
O meu ponto preferido
E' S. João de Sabará,
Mais tenho estado tombêm,
No Serro, Ouro-Preto e Ubá.

Pertendo mêmo embarcá
Hoje pra Bello Horizonte,
Minha mála já tá prompta
Naquella casa defronte.
Agóra vou lhe dizê
Uma coisa (a ninguem conte):
Tirei dez conto e quinhento
Na lotaria d'anthonte.

O'ia esta lista dos premio
De quinze de fevereiro:
Confira o num'ro da sorte
Co'este meu biête inteiro.
Tirou o bôlo, meu véio,
Aqui o doutô mineiro;
Mais como honte foi domingo,
Não me pagáro o dinheiro.

Eu queria que o sinhô
Ficasse com meu biête
Que será pago amenhã
Numa casa do Cattete;
Pois eu perciso viajá
(Discurpe si sou cacête)
Hoje mêmo sem demóra
Com meu tio Gil Roquêtte.»

Um pedido desse geito
Não se póde recusá;
Arrecebi do doutô
O biête pra cobrá.
Prometti cumprir as orde
Que acabava de me dá;
Elle se mostrou tão grato
Que se poz quasi a chorá.

Ao despois elle me disse:
— «Pra fazê minha viaje,
Coroné, tou sem dinheiro,
Sem um derréis pra bagage.»
Eu entonce arrespondi:
— «Home, deixe de bobage,
Toma quinhentos mil réis
Pra comprá sua passage».

Arrecebendo a pelêga,
O patricio me abraçou,
Tão grato e tão commovido
Que inté mêmo saluçou.
Sartou num lindo ôtomóve
Que alli na rua passou,
E o novo e bonito carro
Como um vento disparou...

Querendo sabê das hora,
Metti a mão na argibeira
A' percura do relójo:
Quá relójo nem carteira!
Vendo que tava roubado,
Eu dei logo uma carreira,
Chegando á delegacia
Quasi morto de canceira.

Expriquei o assucedido
A um moço gordo — o Macario,
Que os sordado me dissero
Sê d'alli o commissario.
Mais elle, rindo e zombando,
Me disse: «Triste fadario!
Como é que o sinhô cahiu
Nesse conto do vigario?

O tá «doutô Labieno»
E' um gatuno atrevido;
O biête que lhe deu
Nada vale, tá corrido.
O relójo e a carteira
Tão tombêm co'esse bandido;
Seja agóra, coroné,
Um pouco mais precavido».

Tive entonce um frenesi
Que quasi cahi de ataque:
Sê desse modo enrollado
Como um caipira basbaque!
Mais como desconfiá
Dum moço limpo e de fraque
Co'os dedo cheio d'anné
E botina de duraque?

O mundo hoje tá perdido,
Não ha morá, cabou respeito,
Não é como antigamente,
Que andava tudo dereito.
Meninos, véios e moças
Aos insurto tá sujeito,
Não escapando os graúdo
Como o causo do prefeito.

O sió doutô Rivadavia,
Governadô da cidade,
Tava assistino uma festa
Com outras autoridade.
Nisto um moço segura elle
Com toda brutalidade,
Mais o aggredido escapou
Sem muita difficuldade.

Tombêm perdero o respeito
Os sordado nos quarté:
Quasi que não passa um mez
Sem que elles faça banzé.
Foi, siturdia, os sargento,
Despois as praça de pré;
Esquecero do rejúme:
«Lé com lé e cré com cré».

Nunca se esqueça de mim,
Comadre, nas oração;
Réze a Senhora das Dôr
E ao martyr São Sebastião:
Que mióre mia saúde,
Pois eu não tou nada bão:
Lembranças aos conhecido.
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Fornecedores da
Casa Real da Inglaterra

Telephone 489 - Norte
Caixa N. 115

By Royal Appointment

Mappin & Webb

GRANDES FABRICANTES

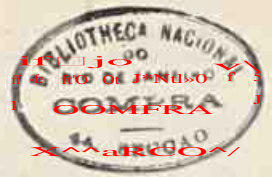
"PRATA PRINCEZA" — **"PRATA PRINCEZA"**

O UNICO SUBSTITUTO PARA A PRATA DE LEI

Lindos serviços de «Prata Princeza» e prata de lei para chá e café

Usem só talheres e baixellas de «Prata Princeza»

100 OUVIDOR 100 — **RIO DE JANEIRO**

FILIAL — RUA 15 DE NOVEMBRO, 28 — S. PAULO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE. 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 400 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 19 — FEVEREIRO — 1916 — ANNO IX

AGITAÇÃO

O glorioso Exercito nacional está enfermo, atacado de agudas crises disciplinares que se desdobram, prolongadas em continuas ameaças de motins e revoltas.

Já tivemos, em dias deste anno que apenas começa, a abortada bernarda dos sargentos.

Desorientados, movendo-se na sua opaca falta de senso como creanças dentro da tréva, os tresvairados sargentos desta guarnição — pedindo grosso augmento de soldo, querendo certas futeis regalias honorificas e falando confusamente em Republica Parlamentar — conceberam uma absurda revolução politica por internos motivos de quartel, para estreitos fins de caserna.

Temos agora, nas antevesperas risonhas do Carnaval, a falha mashorca dos cabos de esquadra. O nivel mental, como a hierarchia militar dos mashorqueiros, desceu á mais baixa camada da tropa.

A falha mashorca dos cabos tem uma grande e grave significação, por ser uma tardia explosão de sentimentos de casta: — a casta cerrada na rijeza bruta de tarimba não quer que o archaico soldado profissional, sem horizonte nem valia fóra da fileira, seja substituido pelo esclarecido soldado cidadão para quem o nobre serviço das armas é um arduo dever temporario.

Os cabos e os velhos soldados encannecidos sob o peso marcial da mochila, dizendo que nada são capazes de fazer além dos exercicios militares, declarando-se inaptos para qualquer funcção da vida normal no seio da sociedade civil, não querem desengorgitar as fileiras abrindo claros para os conscriptos. São, pois, contra a necessaria applicação da democratica lei do serviço obrigatorio.

Os mashorqueiros de hoje, como os de hontem, falam em Republica Parlamentar. Os coitados não sabem que o eminente fundador do unico partido parlamentarista organisado e existente no Brasil foi tão severo partidario da intransigente disciplina militar, que negou direitos politicos aos militares que estivessem na armada actividade do serviço.

Para essas perigosas molestias que estão affectando o cerebro confuso das praças de pret, o remedio unico e infallivel é a séria applicação da lei do serviço militar. A transformação do velho tarimbeiro profissional em livre cidadão transitoriamente fardado no consciente desempenho de um alto dever civico, saneará, de modo definitivo, o ambiente da caserna.

Remedio para a crise suprema do Exercito é que não será mui facil de achar na nossa timida therapeutica.

A grande crise, a mais perigosa crise que infecciona o organismo abatido do Exercito, é a crise do commando, crise que se aggravou terrivelmente nos ultimos dias.

O Ministro da Guerra, chefe superior das forças de terra, deve ser obedecido sem murmurio. Todos os seus subordinados devem-lhe obediencia, dentro da lei, com silenciosa presteza.

O ministro interpreta a lei e expede as ordens: — o dever dos outros é a obediencia.

No entanto, reputados generaes investidos de cargos immediatamente inferiores ao do Ministro da Guerra, não só discordam, de maneira ostensiva, do parecer deste, como querem impor-lhe a pratica official de actos contrarios ás suas idéas expostas em documentos publicos.

O incidente que separa o ministro Faria do Inspector Bittencourt é da maxima gravidade.

O Ministro quer lealmente executar as insophismaveis disposições de uma lei nitida, precisa e imperativa na limpidez de seus termos. O Inspector deseja addiar o cumprimento dessa cathegorica lei.

A simples circumstancia de ser possivel, em materia desta natureza, divergencias entre os altos chefes militares, demonstra que o nosso glorioso Exercito não é um instrumento de funcção regular, e está longe de ser um apparelho capaz de applicar sem attrito as proprias leis que lhe asseguram a existencia.

Intervindo na questão sem resolvel-a, desautorando o seu Ministro sem adoptar a causa do Inspector da 5ª Região, o Presidente da Republica creou uma situação de dubiedade incompativel com as noções de disciplina militar.

As praças de pret estão agitadas e descontentes, como agitados e descontentes estão os officiaes generaes.

Os nossos votos de alegres amigos do Exercito e da Ordem são para que os descontentamentos da tarimba não se harmonisem com os aborrecimentos do estado-maior.

No Itamaraty

Formados em duas compactas alas no saguão do palacio do Itamaraty, os garbosos funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores, sob as vistas do Ministro e do Sub-Secretario postados em meio á escada, esperavam o Presidente da Republica, aquem o seu alto cargo, contrariando as tendencias do seu espirito, forçavam a inaugurar uma bibliotheca: — a bibliotheca do Barão do Rio Branco, adquirida patrioticamente por sábia inspiração do Ministro Lauro Muller e organisada com erudita paciencia pelo Sub-Ministro Gastão da Cunha.

Os convidados, discretos parlamentares ou indiscretos jornalistas, eram recebidos pela gentileza elegante do Ministro Guerra Duval, que os conduzia ao Ministro e ao Sub-Ministro.

Para cada um delles, o General Lauro Muller tinha um effusivo aperto de mão e o dr. Gastão da Cunha uma brilhante phrase ironica, sussurrada entre dentes, com um sorriso.

Chegaram jornalistas desclassificados nos orçamentos e um ou outro plumitivo habil em transacções com o thezouro e que alli foi perder um tempo precioso, pois a inauguração não era remunerada.

Chegaram os membros das Commissões de Diplomacia do Congresso: — o Conde Fernando Mendes, que fica mais moço á medida que envelhece, ao contrario do Senador Azeredo, que se alquebra de minuto para minuto, fazendo-se um lindo velhinho poeticamente necessitado de um bordão em que se arrime; o sr. Costa Rego, representante do sr. Edmundo Bittencourt na politica de Alagôas; o sr. Celso Bayma, catharinense da Camara do Rio de Janeiro...

Chegaram o Ministro Souza Dantas, com aquella sua nobre cabeça, tão linda e tão vasia, e os pressurosos photographos que o retrataram.

Chegaram, por fim, a solemne attitude presidencial do sr. Helio Lobo e o fraque novo do sr. Presidente da Republica, ao lado do coronel Tasso Fragoso.

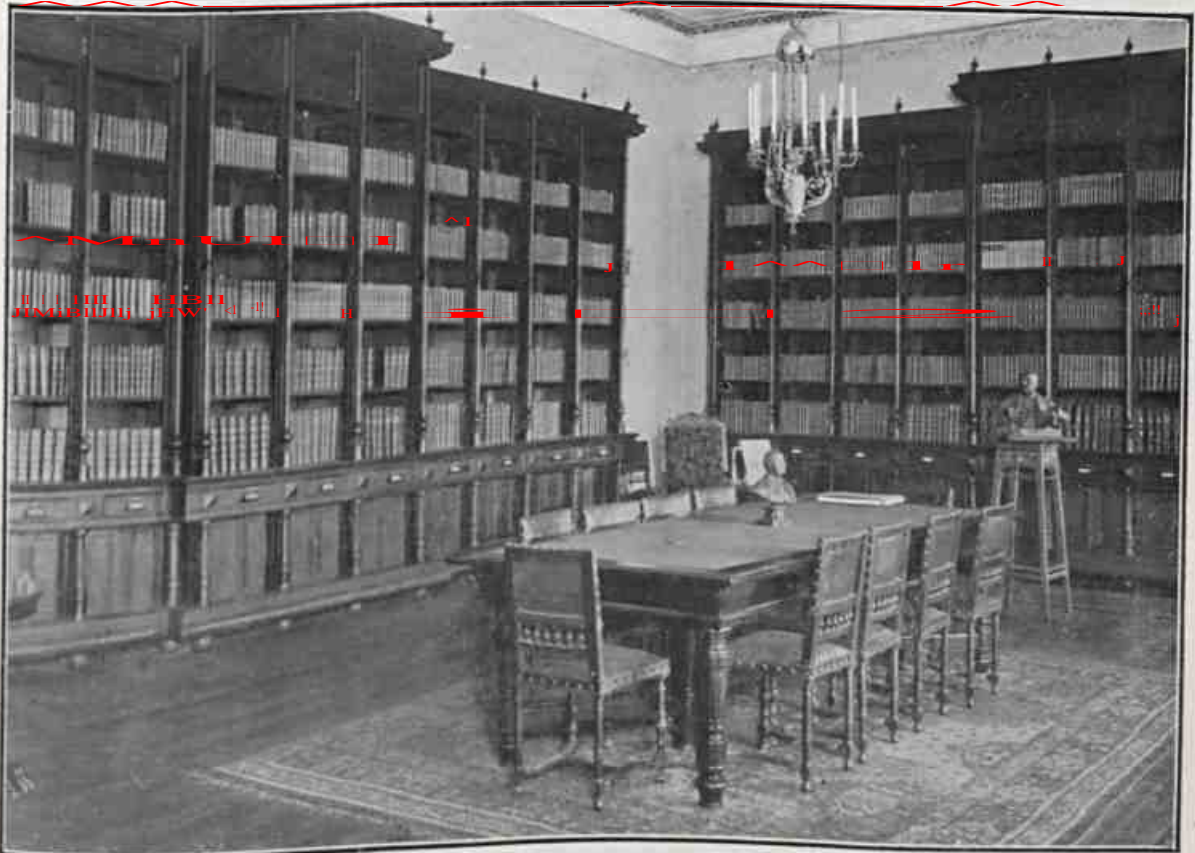
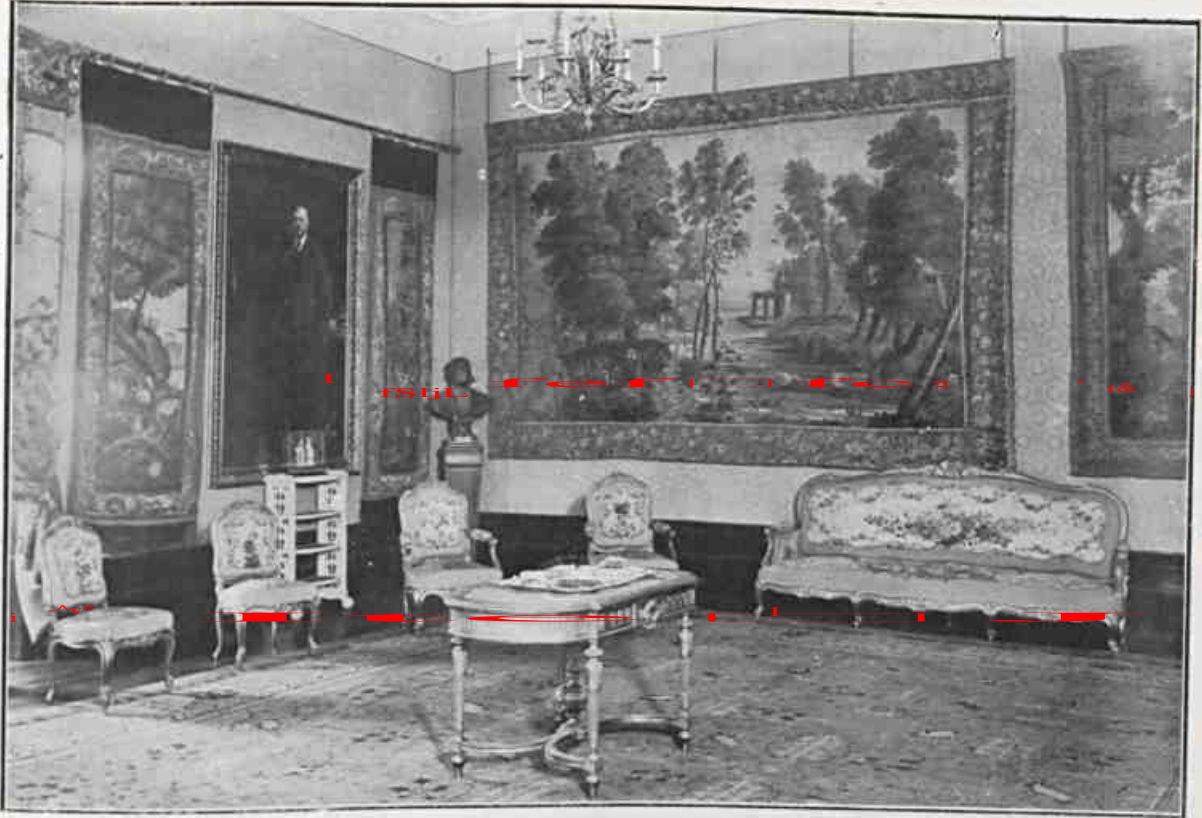
Sem mais demora, inaugurou-se a sala Rio-Branco, que, por signal, occupa tres salas cheias de objectos de real valor historico e artistico, que foram reunidos com esforço e coordenados com competencia. Esse interessante museu em que se transformaram os aposentos em que se extinguio a vida do incomparavel integrador territorial do Brasil, merece um largo estudo descriptivo.

O Presidente Wencesláo, pimpão e de luvas, muito bem penteado, com os bigodes retorcidos e o rosto empoado, como quem merece ter por secretario o dr. Helio Lobo, percorreu as salas do Itamaraty, atirando sobre todas as cousas a rapidez de seu infallivel olhar.

A's vezes, o Presidente fazia um movimento com o beiço inferior ou franzia a testa. No primeiro caso, todos suppunham que S. Ex.a vira algo que lhe agradára e no segundo, a quadrilha mineira que o seguia, arregalava os olhos espantada.

E' natural que o Chefe de Estado, por encarnar o Brasil, gostasse de ver reunidos com carinho e ordem os livros, os papeis, os objectos familiares de Rio Branco.

Depois da inauguração, inauguração eloquentemente feita sem discurso nem beberagem, o Presidente visitou as dependencias todas do Itamaraty.

O presidente da Republica, os ministros da Guerra, Viação, Exterior e Marinha, senadores, deputados e jornalistas.

I — Sala Rio Branco. *II* — A Bibliotheca do Barão.

As pessôas que o acompanhavam, tiveram uma agradavel surpreza: o das Relações Exteriores é um ministerio differente dos outros ministerios, — tem linha.

Linha que vai da correcção dos funccionarios á irreprehensivel e asseiada ordem das repartições.

Não ha poeira, nesse ministerio dos archivos, não ha montes de papeis erguidos sobre as mesas, nesse deposito de documentos.

Tem-se a impressão de que alli cada individuo sabe qual é a sua funcção, e não foge aos deveres della, deveres arduos ou frivolos, necessarios ou inuteis, mas deveres...

Durante a inauguração e os posteriores passeios pelas dependencias do amplo Itamaraty, contribuio para a alacridade reinante o sadio bom humor physico de um brasileiro eminente. Era um typo despachado e penetrante, apezar de gordo e oleoso.

Ninguem o conhecia. Cheguei-me a elle e com a humildade peculiar a um frade, disse-lhe:

— Irmão, tendes um bello cravo.

— E' um cravo artificial, marca Mme. Rosenval.

Continuei:

— Vestis um bello fraque, irmão.

— Ah! Comprei n'*O Tombo do Rio*.

Teimei:

— Trazeis um bello collete branco.

— Ah! o meu collete não é do *Tombo do Rio*, é da *Torre de Belém*.

Sorrio, e continuou:

— Eu gosto de andar bem vestido e não economiso dinheiro em roupa, não faço como os meus collegas que se dizem elegantes e mandam fazer terninhos no Raunier ou no Almeida Rabello. Commigo é alli, no *Tombo do Rio* e na *Torre de Belem*.

— Irmão, sois elegante.

— Sim, sou elegante. Por causa disso, o Rio Branco era muito meu amigo.

Perto de nós, um jornalista exclama:

— Aquelle barão arranjava cada amigo!

Mas o homem alacre, com o seu cravo artificial, com o seu fraque de azulejos, com o seu collete de rodelas, ia embora. Estendeu-me a mão, declarando:

— Senador Lopes Gonçalves.

Sahiram em seguida, acompanhando o dr. Helio Lobo, o Presidente da Republica e o Chefe da sua Casa Militar.

Nesse instante, o Sub-Ministro Gastão da Cunha teve um brilhante pensamento que se traduzio na ferocidade cortante de um sorriso mudo.

FREI ANTONIO

As pessôas que assistiram á brilhante inauguração, considerando que já temos dinheiro para o custeio de aureas embaixadas, vão dirigir a quem de direito, um abaixo assignado pedindo que, por conta dos objectos inaugurados, adeante-se o necessario para os descentes de Rio Branco não morrerem de fome.

Barão do Rio Branco

O Prestito Civico em homenagem á memoria do Barão do Rio Branco em frente ao Palacio Monroe.

UM POUCO DE TUDO

A causa da calvicie

Cada vez que um homem tira o chapéo, sua cabeça experimenta uma subita mudança de temperatura. E' este constante aquecimento e resfriamento da cabeça que occasiono, com o andar do tempo, a queda do cabelo.

E' raro que os soldados fiquem calvos, porque eles não tiram o boné, mas saudam.

As mulheres tambem nunca perdem o cabelo tão depressa como os homens, porque seus chapeos são conservados na cabeça quando elas estão fóra de casa, e só retirados portas a dentro.

Outro motivo porque os homens encalvecem, é porque eles trazem ás vezes o cabelo muito junto á cabeça.

* * *

A sêde no deserto

Segundo um viajante que atravessou mais de uma vez o grande deserto do Sahara, os arabes lá têm a idéa de que os europeus são uma especie de raça amfibia. Só com esta teoria podem comprehender a grande quantidade de liquido que os europeus absorvem, comparada com a que lhes basta.

INSTANTANEOS

Na Praça Duque de Caxias

Para quem não está habituado dous dias no deserto, ou menos, sem agua, significaria loucura ou morte. Mas os naturaes podem marchar tres dias em seguida sem beber. Eles podem mesmo suportar um quarto dia de abstinencia sem soffrerem muito. Depois de tempo porem as idéas do arabe ficam nubladas e ele se ata á sela do camelo, confiante que o instinto do animal o conduzirá a um poço d'agua.

O mesmo viajante, porem, assegura que é fabula a velha historia que o camelo traz no corpo um reservatorio d'agua e que o arabe quando está morrendo de sêde, mata o animal para obter o precioso liquido.

* * *

Suicidios infantis

O incremento na Alemanha do suicidio de meninos abaixo de dezesseis anos motivou recentemente a expedição de uma circular da Secretaria do Interior ás municipalidades.

Se o augmento é tão consideravel, como a circular dá a entender, a extenção do mal deve ser muito grande, porque mesmo antes da guerra, a Alemanha tinha a pouco invejavel distinção de produzir mais suicidios infantis do que qualquer outro paiz O numero de morte voluntaria entre as crianças abaixo de dezesseis annos era de 600 por ano.

Em tempo de paz o aperto nas escolas era considerada a causa principal desse lamentavel fato.

X.

Barão do Rio Branco

A familia do barão e funccionarios do Ministerio do Exterior, em visita ao tumulo do grande Chanceller

O TOSTÃO

Tostão, pequeno e bello tostão, tu que cursas a vida entre as mãos do pobre e do rico; humilde tostão, tu que és a alegria das creanças, a felicidade dos avaros e a riqueza dos mendigos deleita o meu espirito com a tua historia, conta-me as tuas aventuras, d'onde vens? quem te fez?

— Já que me foi dada a palavra, tenho a honra de começar:

Residia eu, quando minerio, em um profundo abysmo submergido em completa escuridão sem saber o que era o sol, o que era a lua; desconhecia a humanidade, o dinheiro. Eis que em uma certa época ouvi, pela primeira vez o gemido de alguns meus amigos, o explodir dos dinamites e o estalar das picaretas, chegavam ao meu ouvido as graves ordens de certos homens classificados como engenheiros e as rudes e asperas vozes de outros denominados operarios; ouvia tudo mas faltava-me o essencial: a significação. Approximei-me d'um amigo já de idade avançada e que, penso, presenciára uma scena igual e perguntei-lhe o que era aquillo tudo e elle respondeu:

— Ah... compadre!... são os taes mineiros que querem arrancar-nos, da nossa tranquillidade e do nosso repouso; querem...

Não pude ouvir mais; senti-me carregado por duas robustas mãos que jogaram-me n'uma carreta com muitos outros meus amigos, fomos levados dentro do vehiculo para uma usina ou fabrica, ou cousa parecida; vi muito fumo, muito fogo, muita gente o que me admirou bastante.

Descarregado o vehiculo fui jogado n'uma caldeira, onde encontrei varios amigos e outros que se chamam cobre, ferro, chumbo, aos quaes tive a honra de ser apresentado.

Repousamo-nos um pouco, mas, logo levantei-me sobresaltado porque notei que o tal chumbo se derretia, depois de acontecer a mesma cousa com o cobre, então pensei em mim e não me enganára, porque senti que me tornava liquido. Poucos minutos mais tarde fomos tirados do fogo para que solidificassemos.

No dia seguinte, fomos levados para um logar chamado cunhagem de moedas e onde encontramos muitos velhos amigos e visinhos mas já muito transformados.

Um sujeito appellidado cunhador carregou-me, isto é, a barra de que eu fazia parte, e, foi jogando-a de machina em machina: uma nos repartia, a outra nos limpava, até que em fim fui separado de meus collegas.

Sobre mim foram gravados diversos symbolos que me deram o valor de «cem réis». Que azar — a maior parte de meus amigos podiam ser trocados por quatro vezes o meu valor, outros por dois; além d'estes ainda foram cunhadas outras moedas chamadas de prata e que valiam muito mais do que eu, cinco, dez e mesmo vinte vezes.

O meu possuidor ou os meus possuidores é que vão pagar o «pato»: não sei porque veio-me esta idea.

Depois de escolhido, enfiaram-me n'um sacco e fui levado com outros meus companheiros para uma

casa que mais tarde soube chamar-se Thezouro Federal. Pouco depois o sacco foi aberto e eu dado como troco, para um simples empregado publico que me levou a uma quitanda e trocou-me por cinco bananas. Outra desgraça, a gaveta da quitandeira não cheirava nada bem. Era um horror.

No dia seguinte a quitandeira passava pela rua tendo o cesto de bananas na cabeça e eu na algibeira. Deu de repente com o fiscal e foi multada por não ter licença. Primeiro dono que paga pelo meu pequeno valor.

O fiscal era homem sério. Chegado a sua casa, viu que seu filho chorava e para não ouvir musica fez-me acalmal-o. O menino jogou, brincou, tirou sortes até que cançado de me atormentar, levou-me para seu quarto... Senti que cahia n'um abysmo, que logo cheguei a conhecer como cofre, felizmente não passei muito mal n'aquella escuridão. Não sei quanto tempo fiquei encerrado alli, lembro-me unicamente que, passado algum tempo, o fiscal mandou tirar-me do tal cofre, porque precisava de dinheiro, por estar meio arruinado; outra desgraça que levo aos meus possuidores.

Algum tempo depois, encontrei-me na mão d'um sujeito gordo que me poz n'um rolo de tostões, meus amigos... á noite levou-me para um quarto particular e lá começou a me beijar, acariciar e ouvi-o dizer:

«Minha vida... meu amor... como tu és bello, como eu te adoro e como hei de tratar-te bem!... tu és o meu amor, a minha distracção, a minha alegria e a minha paixão.

Eu medi o homem dos pés a cabeça e pensei lá com os meus botões:

— Será este sujeito um poeta?...

Fiquei um certo tempo encerrado n'uma caixa, que mais tarde cheguei a saber que era uma «burra». Um dia o gorducho abriu a tal «burra» chorando e beijando todos os meus companheiros (então pensei tirar a minha terceira vingança) carregou-os para uma meza (eu não fui porque já tinha escorregado d'um dos cantos do fundo do sacco, e fui parar debaixo da meza. O homem não reparou, descançou um pouco e tornou a carregar os meus companheiros, sahindo porta a fóra encaminhou-se para um lugar denominado banco, para pagar um titulo, lá chegou na ultima hora, faltavam cinco minutos para que o tal banco fechasse. O banqueiro tomou o sacco da mão do gordo, e, disse-lhe: O' chefe, o dinheiro está certo?

— Como não! Se duvida, conte.

— Pois bem, conto.

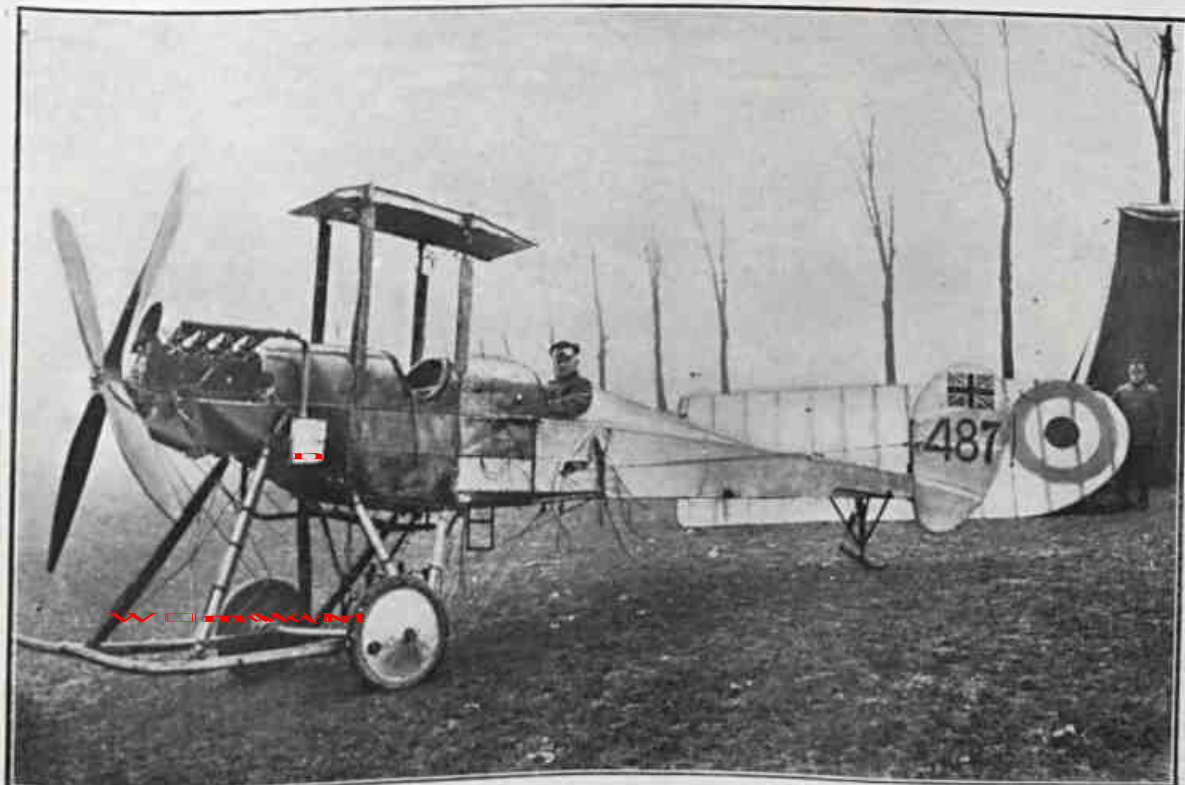
Acabada a contagem, verificou a falta de «cem réis» e como o velho não tivesse algum outro no bolço, voltou furioso para sua casa, e, o titulo foi para o tabellião de protestos. O gorducho chegou a sua casa, chamou a sua mulher e os seus empregados e contou-lhes a sua historia, acabando por jurar que nunca mais seria avarento, pois, não queria passar por tal vergonha e nunca mais.

Das mãos d'este, passei para milhares de outras, e, sempre levando as desgraças aos meus possuidores e sempre tirando as minhas vinganças.

Antes de chegar as mãos de vós ó homens, fui manejado por milhares de operarios. Milhares de operarios para fazerem um tostão!...

Sou a seiva, os dedos invisiveis de vossos paes, sem mim não podereis comer, não podereis viver, nem podereis ser felizes.

Mas, eu assim como outros pequenos objectos que vos contornam, sou o sonho de todos, sou a flor do prazer, da alegria e da felicidade, emfim sou a silenciosa testemunha de todos os vossos esforços.

FAABRDIOO

Aeroplano inglez capturado na Belgica

AS NOSSAS PRAIAS

FLAMENGO

As aventuras do Manéquinho

IV

Quando o petiz acordou, depois da acrobatica travessia do Olympo á Terra, achava-se em plena paulicéa, cidade tão extranha ao inexperiente rebento de bronze que elle teve a sensação maravilhosa de despertar na fructifera capital de uma civilisada região napolitana.

Examinando a posição em que cahira, julgou-a mais critica do que a de qualquer miliciano na vadiagem civil do Congresso, pois estava de barriguinha para o ar irrigando as paredes venerandas do austero Mosteiro de S. Francisco, sem conhecer o local nem lhe saber o nome, apenas constatando encontrar-se á sombra pia de um convento pelos signaes cabalisticos que via no alto do portão de entrada.

O petiz não se sentiu muito satisfeito com essa descoberta, mas lembrando que tinha no metal de seu corpo o bacillo da formidavel coragem do Belmiro, resignou-se e aguardou serenamente a caratonha imprevista dos acontecimentos.

Com grande espanto seu, porém, em vez do negro cordão de santos prelados mascando latim, elle notou que sómente entravam e sahiam no convento grupos alacres de mancebos e uma que outra deliciosa creatura do sexo perigoso, tudo falando em diversas linguas mais ou menos desconhecidas sobre homens e cousas do Brasil.

De quando em vez, abrindo claro nos grupos como a navalha de um capadocio no seio da multidão, cruzava por entre as alas respeitosas dos moços o patriarchal nariz de um ou outro cavalheiro com sisudo aspecto de varão illustre, levando debaixo do braço um cartapacio enorme ou um volumoso alfarrabio.

Mas o que mais prendia a attenção do Manéco éra toda aquella viçosa rapaziada, tal qual a do Brasil, falar de politica, discutir a mulher do proximo e ter palpites no bicho.

— Ué !... Essa gente até parece o pessôal elegante do meu paiz — commentou o petiz para os bigodes ridentes de um engraxate que passava.

O engraxate achou espirito no desembaraço do pequeno e explicou-lhe :

— Sonno lei studienti di diritto, de São Paolo e questo casarone la Facoltá...

Sciente de achar-se em pleno coração da patria, o petiz disse para o umbiguinho, já que não podia seguir a praxe de falar aos botões por não tel-os devido a nudez em que vive :

— Então temos cousa !...

Mal punha-se em guarda para melhor exame, tres rapazes gaiatos pararam em sua frente, entabolando entre si uma diabolica palestra sobre a vida alheia, na qual servia de manequim á trepação encetada a parda figura do Director da Faculdade.

O Manéco escutava-os.

Dizia um, com ares mysticos de noviço :

— Elle nasceu no barro de um rancho gaúcho, por isso traz na pelle escura a exposição clara do que o sangue esconde.

O outro, apezar de ainda jovem, suspirava cheio de despeito :

— Bebe como um sumidouro !...

O terceiro, verdadeiro almanack da épocha, sentenciou :

— Um jornalista, contando-lhe as façanhas, já chamou-o de Bóde Preto...

O noviço, porejando pungente ingenuidade retrucou-lhe com violencia :

— E' uma calumnia tal alcunha, embora o Herculano seja de facto preto. Mas bóde, nunca !... Dizem até que no Rio, quando ministro, elle jamais passou da méra funcção material de placa das pen-

sões mundanas para servir de index á aristocratica freguezia.

Nesse momento, destacando-se da escuridão do convento, mais escuro ainda do que as suas paredes em ruina, surgiu á luz o perfil anguloso da victima como um preto-mina de um deposito de carvão.

Os tres maldizentes, divisando-o, correram ao seu encontro de chapeu na mão para felicital-o pela brilhante victoria que acabava de alcançar nas eleições á senatoria estadoal.

O Bóde Preto coçou as falripas do queixo ponteagudo, orgulhoso de seu prestigio e despediu-os, resolvendo praticar um acto tão heróico que fosse capaz de corresponder ao grão de sinceridade existente na sympathia que lhe vota a rapaziada: não beber mais.

O Manéco seguiu-lhe os passos.

Não tinham andado muito, quando o petiz percebeu que o Bóde parara ante um botequim e falava sosinho:

— E' verdade que aqui se vende a melhor cachaça do Brasil. Mas tem resignação, Herculano. Pratica o teu acto heróico. Fecha os olhos e passa.

Depois de longa hesitação, fechando os olhos, elle animou-se e conseguiu passar.

Caminharam... caminharam... De repente o petiz avistou uma casa de chopps e, preparando-se para assistir outra dolorosa scena, teve nova colheita de impressões.

A lucta que o Bóde Preto sustentou comsigo mesmo desta vez foi medonha, mas aos gritos de «avante Herculano» e «heroismo», elle conseguiu vencer-se e, fechando os olhos, tambem animou-se a passar ante esse estabelecimento sem fazer-lhe a visita protocollar.

O Manéco arrastava-se já como um camondongo, para não perdel-o de vista, tantas voltas déra o Bóde por viellas excusas e ruas suspeitas, quando ambos chegaram ao famoso triangulo.

O Bóde Preto, uma quadra antes de divisar o letreiro da Progredior, começou a caminhar de olhos fechados e quando os abriu já tinha passado essa caserna amavel das pandegas paulistas.

Estacou então e coçou as falripas do queixo com emphase... Depois bradou altivamente, batendo no peito, busto erecto e olhar lampejante:

— Bravos, Herculano! E's um verdadeiro heróe. Passaste tres casas de bebida sem osculár sequer um calix de paraty. Posso agora satisfazer-te o appetite sem remorsos...

Deu meia volta, entrou victoriosamente na Progredior e com tanta soffreguidão principiou a beber que, meia hora depois, confundindo a pelle da mão com a folha secca do fumo, elle chupava regaladamente o dedo julgando que fósse o charuto.

O Manéco, dependurando-se na rectaguarda de um automovel, foi dar na Estação da Luz e ahi, encontrando-se com um nosso companheiro, implorou que o despachasse para o Rio como carga sob a promessa de contar-lhe a *Historia do Bóde Preto.*

Dégas

Um homem modelo

— Sim, cavalheiro. O dr. Miquelino de Sá é uma creatura distinctissima. E' pobre mais o seu caracter virtuoso é um dote.
— V. Ex. tem então esperanças da virtude do *Sá ser dote...*

Na delegacia

Commissario : — Você é accusado de maltratar sua mulher e de ter-lhe atirado á cabeça uma terrina de barro. Que diz a isto ?

Accusado : — O sr. commissario deve comprehender que minha posição não me permitte atirar-lhe objectos de porcellana.

A guerra, julgada pelos grandes escriptores

IX

Um homem mata outro para lhe roubar a bolsa ; prendem-no, encarceram-no, condemnam-o á morte, e elle morre ignominiosamente, maldicto pela multidão, decepada a cabeça sob o cadafalso hediondo. Um povo massacra outro para lhe roubar os seus campos, as suas casas, as suas riquezas, os seus costumes ; e quando o chefe, que o dirigiu em taes feitos, recolhe coberto de sangue e de despojos, acclamam-no, as cidades embandeiram-se para recebel-o, os poetas cantam-no em versos enthusiastas e as musicas resôam festivamente em sua honra. Ha cortejos de homens com estandartes e fanfarras, cortejos de donzellas com grinaldas e ramos floridos, que o saúdam como se elle acabasse de cumprir uma obra de vida, uma obra de amor.

Aos que mais mataram, mais saquearam aos que mais incendiaram, são decretados titulos sonóros, honras gloriosas, que, atravez dos tempos, lhes devem perpetuar os nomes. Diz-se no presente ao futura : «Honrarás este herói, porque, só por si, fez mais cadaveres do que milhares de assassinos !» E, ao passo que o corpo do obscuro facinora apodrece, decapitado, em sepultura infame, a imagem d'aquelle que matou centenas de milhares de homens ergue-se, venerada, no meio das praças publicas, ou então repousa, ao abrigo das cathedraes, em tumulo de marmore bemdito, que anjos e santos guardam. Tudo quanto lhe pertenceu se transforma em veneradas reliquias, e vae-se em turba aos museus, como a uma peregrinação, para lá admirar a sua espada, a sua maça d'armas, a sua cóta de malha, o pennacho da seu elmo, com o pezar de já não distinguir nelles as nodoas do sangue das matanças antigas.

OCTAVIO MIRBEAU.

Guinol de Botafogo

No posto policial

— Como se chama ?

— Felisbino.

— De quem é filho ?

— Si o sr. me descobrisse isto, prestava-me um grande favor.

!

O rei Fernando da Bulgaria, o Coburgo de Sophia, é aparentado com os allemães, e tem sangue francez, foi casado em primeiras nupcias com uma princeza brasileira e é um dos homens mais supersticiosos do mundo.

A sua superstição é, porém, egualada pela sua ambição. Elle sonha com a posse de Constantinopla e, constituindo-se em inimigos dos seus naturaes alliados, é o causador das modernas complicações balkanicas. Entrou nesta guerra ao lado da Allemanha porque se convenceu de que a Allemanha sairá victoriosa. Com a victoria allemã, o Coburgo de Sophia espera conquistar terras da Servia e da Grecia e ficar em condições de exigil-as á Rumania e de tomal-as, mais tarde, ao seu actual alliado turco.

As potencias da *Entente*, desejosas de conquistar a alliança de Fernando, quizeram sacrificar aos interesses bulgaros as aspirações nacionaes da Rumania, o patrimonio territorial da Servia e a segurança da Grecia. Com essa politica de concessões de bens alheios, levaram a desconfiança aos rumaicos e aos gregos e ficaram sem apoio sobre as ruinas servias quando a Bulgaria tomou o partido dos austro-allemães.

O povo bulgaro era, entre os povos slavos, o que os russos mais amavam e protegiam.

...

Water-Polo

Enseada de Botafogo

A lei é o soberano dos soberanos. — Luiz XII.

O patrão ao novo empregado: — Um kilo quantas grammas tem?

— E' *conformes*: mil grammas, si o freguez tem balança em casa. Em outros casos, setecentas e ás vezes oitocentas grammas.

— Muito bem. Você me serve como empregado.

OPINIÕES

Baça, escurecendo os arreboes sem encobrir os horizontes, cae, fina, a continua chuva açoitada por largos sifflos de vento e cortantes rajadas de frio. Num meio dia vernal, no cimo brasileiro da serra, um ar rigoroso de hinverno empresta bizarras suggestões européas á voluptuosa cidadesinha enseivada pelas monotonas aguas murmuras do Piabanha.

Estamos na sala terrea de antiga vivenda senhorial. E' uma encantadora reunião sem convite, organisada por iniciativas de accaso.

De pé, com a mão sobre a tampa de um pianno fechado, dirigindo-se a um joven bacharel casquilho, um chronista maduro informa:

— Entre as maravilhas de Petropolis convem incluir a pequena cigarreira da rua Quinze de Novembro. E' uma menina, é uma creança, mas já tem todas as seducções nos fundos olhos interrogativos.

Bella e cheirosa como um jardim, pergunta-lhe, approximando-se, uma senhorita:

— Já descobre maravilhas neste exilio?

— Aqui ha cousas muito apreciaveis.

— Quaes?

— A gente que sóbe, e o trem que desce para o Rio.

Outra dama, seria e tambem formosa, inquire:

— Não o impressiona o panorama desta cidade civilisada e elegante que se reflecte em aguas correntes, invade as selvas e galga os montes?

— Civilisação e elegancia que entram pelo matto e trepam pelos morros ou escutam o rumor das aguas correntes, já eu conhecia, e em ponto grande, ha hora e meia d'aqui — na Tijuca, em Santa Thereza, nas Laranjeiras, na Gavea...

A bella senhorita cheirosa, atalha sorrindo:

— Cale-se! Temos este adoravel frio, que a Guanabara não tem.

O maduro chronista treme de espanto:

— Como! Mas este frio é idiota! E' uma maluquice do tempo. Escurece o ambiente, enferruja as almas, emperra os musculos, desequilibra os nervos...

— Você está neurasthenico, diz, chegando o lume ao cigarro, o joven bacharel casquilho.

— E' possivel. Exilei-me ha um mez, e nesta pacata cidadella de impassivel physionomia germanica e espessa bruma ingleza, fóra da agradavel conversa familiar, nada ha, que divirta e distráia.

Aborrecido, o joven bacharel casquilho interrompe:

— E as recepções? Os bailes? As partidas?

— Recepções! Onde? Bailes! Quantos? Partidas! Quando? De que?

O bacharel retruca:

— Já houve um baile. Annuncia-se uma recepção. Ha de haver alguma partida de qualquer cousa. A epoca é de crise.

Graciosa moça de limpidos olhos azues, com um doce riso infantil na meiguice rosea do labios, conta pelos dedos:

— Temos os passeios de biwcleta, os barcos do lago da Cremerie; os bancos do Largo Dom Affonso; o cinematographo, a estação, os bondes, os automoveis, os patins...

— As cantatas de Jeanne Mamy, accrescenta a formosa dama seria...

— A roleta franca e o baccarat sem entraves, grita, rindo, ao fundo da sala, o dono da casa.

Com os enluvados dedos abertos sobre os quadris, plantando-se deante do irriquieto veranista de exquisito humor sombrio, interroga-o um negociante grisalho:

— Mas você, que acha isto tão ruim, que faz aqui?

Sereno, o interpellado responde:

— Todos os annos, por motivos de saúde, passo o verão no campo.

O outro, escandalisado, fragmentando rispidamente o sarcasmo de uma risadinha, murmura:

— O campo... Tem graça...

Fixando-o, o seu descontente interlocutor affirma:

— Petropolis é a aldeia mais pretenciosa do Brasil.

Abre-se, de prompto, a porta da rua, e apparece, risonho, um typo louro de mulher. Correm todos á recem vinda.

— Quando chegaste?

— Hontem.

— Por quantos dias?

— Por todo o verão.

Transfigurado, com os profundos olhos cheios de brilhos, estendendo, tremulo, as fortes mãos nodosas ás frageis mãos da virgem amada, o maduro chronista fala:

— Faz bem. Este ninho de paz saudavel construido no fresco socego serrano, é um paraiso radiante.

LEAL DE SOUZA

Gregos e Troyanos

O Principe de Galles, depois de authenticamente photographado de carabina ao hombro e mochila ás costas, metteu-se entre os futuros heróes da actual guerra e marchou para as linhas de batalha da França a confundir-se indiscretamente com os officiaes do Estado Maior de French.

Competindo-lhe por direito de successão a corôa que seu pai equilibra na cabeça, não quer elle recebel-a á sombra das azas da aguia allemã e foi animar com a sua juvenil presença os soldados encarregados de caçal-a.

Apezar de ter andado de facto pelas proximidades das trincheiras combatentes, o herdeiro do throno britanico não quiz imitar os filhos do poderoso rival de seu pai, arranjando ferimentos phantasticos nos artigos de fundo dos jornaes londrinos, pois nem no serviço telegraphico americano elle figura uma só vez baleado.

Os Scientistas Norte Americanos

Proffessor Richard H. Rarez, Proffessor John Fenal, Major medico Dr. Bailey Ashford, Proffessor Dr. Adolpho Lutz, recebidos pelo Dr. Said-Ali no momento do desembarque

! ?

No cinema Odeon, na Avenida Rio Branco, o millionario João Barnabé Vaz de Carvalhaes, e sua companheira Line Duchan assistiam a exibição de uma fita, e estavam por detraz delles, na fila immediata de cadeiras, o coronel Mendes de Moraes, do Exercito, e o tenente-coronel João Cavalcante do Rego, da Guarda Nacional

O Marquez, por distracção, conservara o chapéo na cabeça, e os dois militares, prejudicados por essa distracção, em vez de dirigirem um pedido acceitavel ao distrahido, atiraram-lhe baixos desaforos que o obrigaram a reagir em termos energicos.

A sala não só estava escura, como ainda estava cheia de gente, da gente pacifica e educada que frequenta as casas de diversões da Avenida Rio Branco.

Os dois militares travaram com o seu distrahido antagonista um duello de desaforos.

Soou, de repente, um tiro... Naquelle salão cheio de senhoras, de creanças, de homens desprevenidos, no escuro, emquanto se exibia uma fita cinematographica, um d'aquelles militares empunhou um revolver e, fazendo fogo, metteu uma bala no ventre do joven Marquez de Carvalhaes, que, banhado em sangue, cahio no solo.

E' facil imaginar o horror que essa inominavel brutalidade produzio, semeando o espanto e o terror entre os ameaçados espectadores da fita cujo effeito dramatico o atirador da sombra barbaramente ampliou.

Se, por sorte delle e desgraça de outro, o Marquez tivesse desviado o corpo um ou dois centimetros da direcção da bala, uma pobre pessôa que nada soubesse da disputa e estivesse embebida na contemplação da fita, poderia ter recebido, sem saber como nem porque, um ferimento mortal.

Comprehende-se a distracção do desventurado Marquez, admitte-se a energica reação verbal por elle opposta á desaforada insolencia dos seus aggressores, mas não se comprehende que um official superior da Guarda Nacional ou do Exercito entre armado numa casa de diversão, provoque um conflicto por motivo futil e, fazendo fogo no meio de uma pacata multidão desprecavida, mate, ou procure matar, uma pessôa.

Merece a maior sympathia esse pobre millionario que se creou longe de seu paiz e, depois de homem, veio conhecel-o para incorrer no desagrado de uma alma feroz e tombar, quando pretendia divertir-se, com uma bala no ventre.

O aggressor já começou a ser tratado com a perigosa benevolencia que algumas de nossas autoridades dispensam aos criminosos que vestem roupas bem feitas.

Essa benevolencia é a causadora de muitos crimes.

A impunidade em que tem sido deixados numerosos assassinos bem relacionados na politica ou

possuidores de bons patacos, estimula o appetite dos matadores, dando-lhes a esperança, ou a certeza, de que nenhum correctivo punirá os seus desmandos.

Se o coronel que metteu a bala no ventre do Marquez de Carvalhaes soubesse que, em matando um homem , ninguem o arrancaria da cadeia, jamais chegaria a disparar o seu revolver contra quem quer que fosse por que não ousaria sahir a rua com armas, a não ser no caso excepcional de estar ameaçado em terra sem garantias.

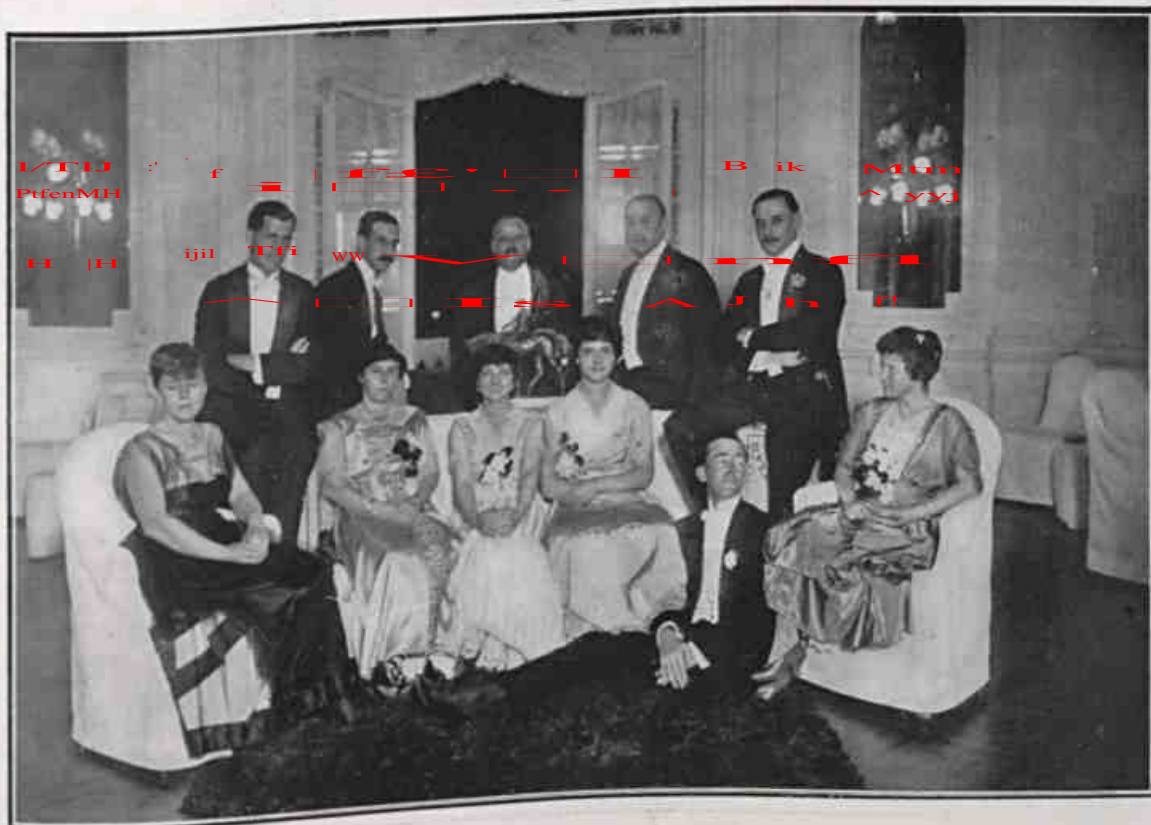
A sociedade não deve ter a minima consideração com estes barbaros cultores do *sport* do assassinio. E' preciso que o Rio de Janeiro deixe de ser o doce paraiso dos faccinoras de toda a especie — quer sejam os bem vestidos typos de media cultura que fazem politica, quer sejam os atrevidos capangas que matam por conta e ordem dos bandidos de bôas roupas.

O tenente-coronel Cavalcante deve ser processado sem demora e o coronel Mendes de Moraes precisa dizer qual foi o seu papel nesse drama.

Professor: — Pode-me dizer o que seja um menino hypocrita ?

Alfredo (de 8 annos): — Posso, sim senhor. E' um menino que vem para esta escola com cára de satisfeito.

O mundo latino, considerando que a nova Grecia deve a sua independencia de nação contemporanea aos inglezes e aos francezes, atira ao Rei Constantino, por não ter formado nas filas dos alliados, accusações de ingrato. Parece, porém, que a accusação é algo improcedente. Com effeito, antes do completo desastre servio e ainda antes da funesta expedição aos Dardanellos, a Grecia, convidada a alliar-se aos anglo-francezes, disse-lhes que acceitaria o convite se os seus novos alliados desembarcassem, em terra grega, para auxiliar as operações do exercito hellenico, *cento e cincoenta mil bayonetas*. Os estadistas de Londres e Paris acharam excessiva esta justa pretensão dos politicos de Athenas. Mais tarde, ainda antes da catastrophe servia, sendo-lhe reiterado o convite, a Grecia pedio que lhe garantissem a permanencia na zona de operações balkanicas, de forças que, unidas as della, garantissem o seu territorio contra uma subita volta do inimigo. Os homens de estado da *Entente* nada podiam prometter e a Grecia fez bem em reduzir o seu papel á uma *neutralidade benevolente*. Os diplomatas alliados, com uma dose notavel de egoismo, pediram á Grecia que se mettesse na guerra para salval-os mas nada lhe prometteram para a salvação d'ella, quando, assegurada a d'elles, o patrimonio grego ruisse ao fogo dos poderosos canhões germano-turco-bulgaros.

Os americanos na intimidade

Grupo feito após o jantar que o Sr. Embaixador Americano offereceu aos Scientistas Americanos no restaurant do Jockey Club

O premio da honradez

A Maria veiu da roça um pouco tosca, mas estava se vendo que não poderia deixar de dar uma bôa criada.

Era obediente, diligente e séria e sempre de bom humor.

Quanto a não saber fazer as cousas, isso não me incomodava, porque ninguem nasce sabendo. Com o tempo eu estava certo de que ela aprenderia. Com tempo e bôa vontade : pois principalmente com esta se aprende tudo, mesmo as cousas mais complicadas, como o jogo do bicho.

Um dia, ao varrer a casa, a Maria achou uma prata de dez tostões. Logo que cheguei em casa, ela m'a apresentou.

Estimei vêr aquella prova de honestidade. Esta virtude vai-se tornado entre as criadas quasi tão rara como a da discreção. Restitui-lhe a prata e disse-lhe com bondade :

— Maria, guarde-a na sua bolsa, como premio de sua honradez.

Passou-se.

A Maria foi se desembaraçando aos poucos, e não tardou muito a ficar civilisada como as outras da cidade.

Pouco tempo depois me desappareceu um anel de brilhante. Eu não tinha bem certeza se o havia perdido na rua ou em casa. Mas me parecia que havia sido em casa.

Procurei-o em vão por toda a casa. Nada de o encontrar.

Perguntei ao copeiro ; não sabia. A cosinheira, idem.

Por fim interroguei a Maria :

— Você achou por ahi o meu anel ?

Ella corou um pouco, hesitou. Atribui a hesitação ao fato della sentir-se ofendida com a pergunta, por ser uma rapariga séria, e incapaz de achar um objeto de valor do amo, sem lh'o entregar.

Com bondade, repeti a pergunta :

— Diga, Maria ; não é por mal. Você não teria achado o meu anel.

Ella tartamudeou :

— Sim senhor.

— Ah, você o achou ?

— Achei, sim senhor.

— Que é delle ?

— Guardei na minha bolsa.

— Como foi isso, Maria ?

— Como premio de minha honradez.

X.

INSTANTANEOS

Praia do Leme

Ha males que vêm para bem... Entre aquelles, devem ser classificadas as deshumanas mutilações que aleijaram os habitantes masculinos de Dusseldorf, pois os antigos, os que não morreram e ainda tem pés e braços, estão nas linhas de batalha.

Esses bravos mutilados foram testemunhas de um bello espectaculo cuja grandeza os compensou das pernas e mãos perdidas na guerra.

Com effeito, elles viram as mulheres de Dusseldorf, em pelotões, ás centenas, percorrerem as ruas da velha cidade, atirando aos ares estes brados revolucionarios :

— Queremos os nossos maridos ! Queremos pão para os nossos filhos.

Não era possivel attendel-as. Os maridos reclamados, estavam nas linhas de batalha, morrendo ao serviço do Imperador. O pão requerido, é mandado para aquelles maridos, que a elle tem direito, por que são os soldados que morrem ás ordens do Imperador.

Como não era possivel attendel-as e ellas queriam ser attendidas, os bravos mutilados sobreviventes das grandes batalhas viram as mulheres de Dusseldorf cahirem nas ruas ou voarem pelas praças da velha cidade, derribadas pelas patas da cavallaria ou impellidas pelo latego dos mantenedores da ordem.

Dusseldorf ! Onde é Dusseldorf ? E' na culta Allemanha ou na barbara Russia ?

?

A Rumania, com o seu bello exercito de seissentos mil homens, oscilla entre as aspirações do seu povo latino e as sympathias do seu rei germanico.

E' difficil mas não será impossivel ver a velha Dacia dos Romanos formar uma legião no moderno campo dos Germanos.

A Bulgaria, terra de gente slava, nação creada e garantida pela Russia, formou contra a Russia, engrossando o poder dos tradiccionaes inimigos do russo e do bulgaro.

Formam, hoje, no acampamento contrario ás nações alliadas á França, os inimigos naturaes e verdadeiros da Rumania, que são a Austria e a Bulgaria.

Para que em tal acampamento possam entrar, como amigos, os rumenos, é necessario que a Austria restitúa terras e a Bulgaria desista de aspirações que, como aquellas terras, são causas de inimizades vigilantes e de desconfianças armadas.

Para que os rumaicos adoptem a causa dos anglo-latino-slavos, é necessario, primeiro, que a Rumania modere a avidez do seu appetite e, depois, que a estreita diplomacia da Entente alargue um pouco a apertada bolsa das suas concessões de usuraria.

A mãe: — Já tens oito annos ! Não podes viver agarrado ás minhas saias !

— E' verdade ! São tão estreitas agora.

Um grande plano

— Olhe, *seu* Antonio. Si o governo quizer me auxiliar, eu resolvo o poblema das seccas do norte : — Parto para lá e faço grandes plantações de abobora d'agua.

A GUERRA

A cathedral de Arras

libertação de Kimberley com lord Methuen, e acompanhou lord Roberts na marcha para Bloemfontein e Pretoria.

Na brilhante série de operações ao redor de Colesberg, dirigida por Sir John French, o major Haig (tal era então o seu posto) fazia parte do seu Estado Maior. Em recompensa aos seus serviços nesta guerra, o major Haig foi promovido a coronel e recebeu a medalha da Rainha.

Depois da campanha contra os Boers, o general Haig foi, de 1903 a 1906, inspector geral da Cavallaria na India. Quando rompeu a conflagração européa, a Douglas foi dado o commando do 1º Corpo do Exercito, que soffreu o formidavel embate do 1º Exercito Allemão, sob o commando de Kluck, em Mons e Landrecies. Na batalha do Marne e na do Aisne, Douglas Haig firmou sua reputação de chefe habil, audaz e decisivo. O 1º Corpo do Exercito esteve ainda em acção em Neuve Chapelle, Festubert, e Loos, e os feitos dos homens sob seu commando accrescentaram novo brilho á fama do general Haig.

Elle foi então promovido, nomeado official da Legião de Honra e eleito socio honorario de Brasenose-Oxford.

Sir Douglas Haig desposou em 1905 Dorothy Maud Vivian, que fôra dama de honra da rainha Victoria e filha gemea do terceiro barão Vivian. Desse enlace nasceram dous filhos: um em 1907, outro em 1908

Douglas Haig fez um estudo completo dos methodos militares germanicos, e escreveu um livro muito apreciado sobre tactica de cavallaria.

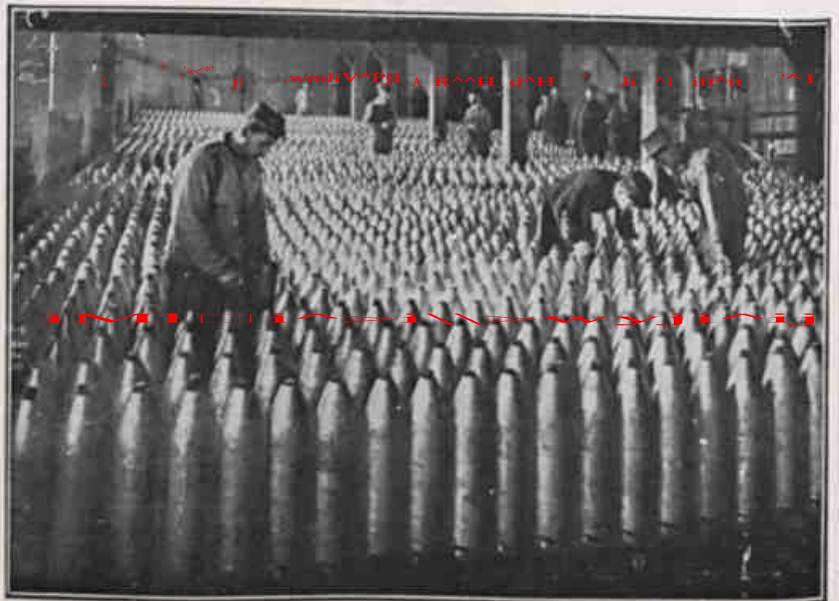
— Então, a senhora viajou a Europa toda? Que cidades visitou?

— Com franqueza não sei. Meu marido é que comprava o bilhete.

Figuras e cousas de outras terras

General Sir Douglas Haig. — O novo commandante em chefe britannico na frente occidental da guerra européa é, como John French, official de cavallaria, e conta actualmente 55 annos de idade. Seu primeiro serviço de guerra foi na Expedição do Nilo em 1898 em 1898, onde elle tomou parte na batalha de Atbara e na tomada de Khartoum, merecendo por isto uma promoção e uma menção nos despachos.

Foi, entretanto, durante a Guerra Sul-Africana, de 1899 a 1902, que Sir Douglas Haig lançou os fundamentos de sua futura carreira militar. Elle foi um dos primeiros officiaes a chegar a Natal, e combateu nas acções de Elandslaagte, Rietfontein e Lombard's Kop. Pouco depois tomou parte na

Fabricação de material bellico

Preparo de uma remessa para a frente franceza

ENTRE DOIS BOHEMIOS

— E' incrivel o numero de pessoas teimosas. Queres tu saber? Conheço um sujeito que ha muito tempo tem em seu podér um terno de roupa, meu, completamente novo, e não encontro meio de fazer com que elle m'o entregue.

— Quem é esse figurão ?

— E' o meu alfaiate.

No adro da matriz havia dous bancos, que as creanças ás vezes colocavam um sobre o outro, para servirem de gangorra. Ele pespegou-lhe este letreiro :

BANCO PARA SENTAR

Na entrada da ponte afixou esta taboleta :

PONTE PARA PASSAR O RIO

No pasto que possuia proximo á sua casa havia um caminho particular, do qual os moradores tinham o máu costume de servir-se. Embalde o proprietario protestava ; de nada valiam os protestos. Não só se utilisavam do caminho os pedestres, como cavaleiros, e até para o gado.

Para cortar de vez o abuso, o subdelegado afixou á porteira, em letras bem visiveis, este aviso :

E' PROIBIDO A TODOS PASSAR POR AQUI, MESMO OS ANIMAES, EXCEPTO O SUBDELEGADO E SUA MULHER.

ASPECTOS DO RIO

Perfidia

— A senhora é capaz de me dizer qual o mez em que as mulheres faliam menos ?

— ? ? ?

— O mez de fevereiro.

No Bico Duro

O sub-delegado de Bico Duro é um homem progressista, a quem deve a pequena localidade os mais assinalados beneficios.

Bico Duro era um povoado conhecido pelo quepeço licença para denominar a «indisciplina social» de seus habitantes. Os moradores não respeitavam as cercas nem porteiras. Não havia ordem nem respeito das conveniencias.

O sub-delegado local, de volta de um passeio á capital, onde fôra tomar um banho de civilisação, resolveu pôr ordem no povoado.

Uma de suas primeiras providencias foi deitar letreiros em tudo, para que não pudessem restar aos habitantes duvidas sobre o seu uso.

Praia Vermelha

PERFEIÇÃO IGNORADA

Ante um adolescente nadador)

A Leal de Souza

E' porque a tua carnação me obriga
Que a lyra empunho extatico de espanto,
E, em nome da Arte, da Arte heroica e antiga,
Adolescente, as tuas formas canto.

Vêr-te, é o Passado ver que te desliga
Das vestes de hoje; é de purpureo manto
Ao braço, o pé na alvissima caliga
Vêr-te; evidente todo o teu encanto!

Salve, moreno Adonis! esculptura
Que no meu sonho surges dentre vides,
Sublime, bronzeo, mal pisando o sólo!

Salve, corpo onde unio a Formosura
A rijeza dos musculos de Alcides
A' deslumbrante perfeição de Apollo!

ANNIBAL THEOPHILO

TRIANON

Subio a scena representada com a estudiosa convicção de excellentes interpretes a rapida revistasinha em dois actos a que o sr. Fabio Aarão Reis deu o nome convidativo de *Carnaval no Trianon*.

O joven autor teve a nimia gentileza de incluir, numa deslumbrante apparição, esta risonha *Careta* entre os bellos personagens da sua movimentada revistasinha.

Desejavamos corresponder ao seu captivante gesto com ardentes e merecidas palavras de louvor ao seu novo trabalho, mas não podemos realisar o nosso amavel desejo, dominados pelo natural temor de expor, em materia de theatro uma opinião que não é a da platéa.

Mas ao joven autor agradecemos a sua amavel lembrança, e á sympathica empreza do elegante theatrinho, penhoradissimos, agradecemos o fino prazer que nos deu encarnando a meiga irreverencia da *Careta*, na seductora graça cheia de intelligencia e de belleza, da Sra. Sophia Guerreiro, a cujas lindas mãos, com os nossos vivos cumprimentos, atiramos, por estas columnas, os commovidos beijos da nossa gratidão.

A erudita Sra. Abigail obteve largas palmas, cantando uma canção brasileira, mas uma verdadeira canção, uma canção que tem nexo, lingua e metro. O sr. Campos, com o seu ar de artista engraçado que é homem sério fóra do palco, fez um bebado admiravel: parecia que estava na *carraspana*. O sr. Abreu, que é um bom actor, não é um máo cantor e se tivesse melhor voz e não desafinasse tanto, era bem capaz de sahir-nos um grande Caruso dramatico.

A concorrencia não foi numerosa: e é pena. Mesmo quando as peças não são bôas, o trabalho destes artistas, que são os unicos que têm linha em nossa cidade, é um trabalho consciencioso, e merecedor dos estimulos do publico.

Briga de diplomatas

Em Londres, onde nos representam, um como ministro e o outro como secretario de legação, brigaram os Srs. Fontoura Xavier e Abelardo Roças.

Quem tem razão? Está provada a sem razão das accusações feitas pelo secretario.

O Sr. Fontoura Xavier é um dos nossos bons poetas e um dos nossos bons diplomatas. No tempo da monarchia entrou para o Corpo Consular e só na Republica, por acto expontaneo de Rio Branco, foi transferido para o Corpo Diplomatico. Tem meritos e serviços, mas não tem padrinhos.

O Sr. Abelardo Roças é um velho protegido da politica mineira e começou a sua carreira de um modo bem triste. Quiz fazer nome litterario e, nas columnas de honra do *Correio da Manhã*, publicou uma serie de notaveis artigos que obtiveram um ruidoso successo. Quando, encerrada a famosa serie, o Sr. Abelardo, que a assignára com um pseudonymo, declarou o seu nome de autor e recebeu os applausos publicos, appareceu um rato de bibliotheca que provou que os artigos do Sr. Abelardo eram de Eça de Queiroz e Oliveira Martins mesclados em colxa de retalhos... O escandalo foi enorme. Para fugir a essa vergonha, o Sr. Abelardo entrou para a diplomacia, imposto ao velho Barão do Rio Branco pela exigente politica mineira.

São esses alguns dos antecedentes dos diplomatas brigões.

« FACADA » INDISCRETA

Um pianista quer «morder» um medico de suas relações. Falta-lhe, porém, coragem para fazel-o directamente. E assim lhe diz:

— Venho consultar-te.

— Que tens?

— Qualquer cousa de estomago.

O medico interroga-o, examina-o, ausculta-o, olha-lhe a lingua.

— Não tens nada no estomago.

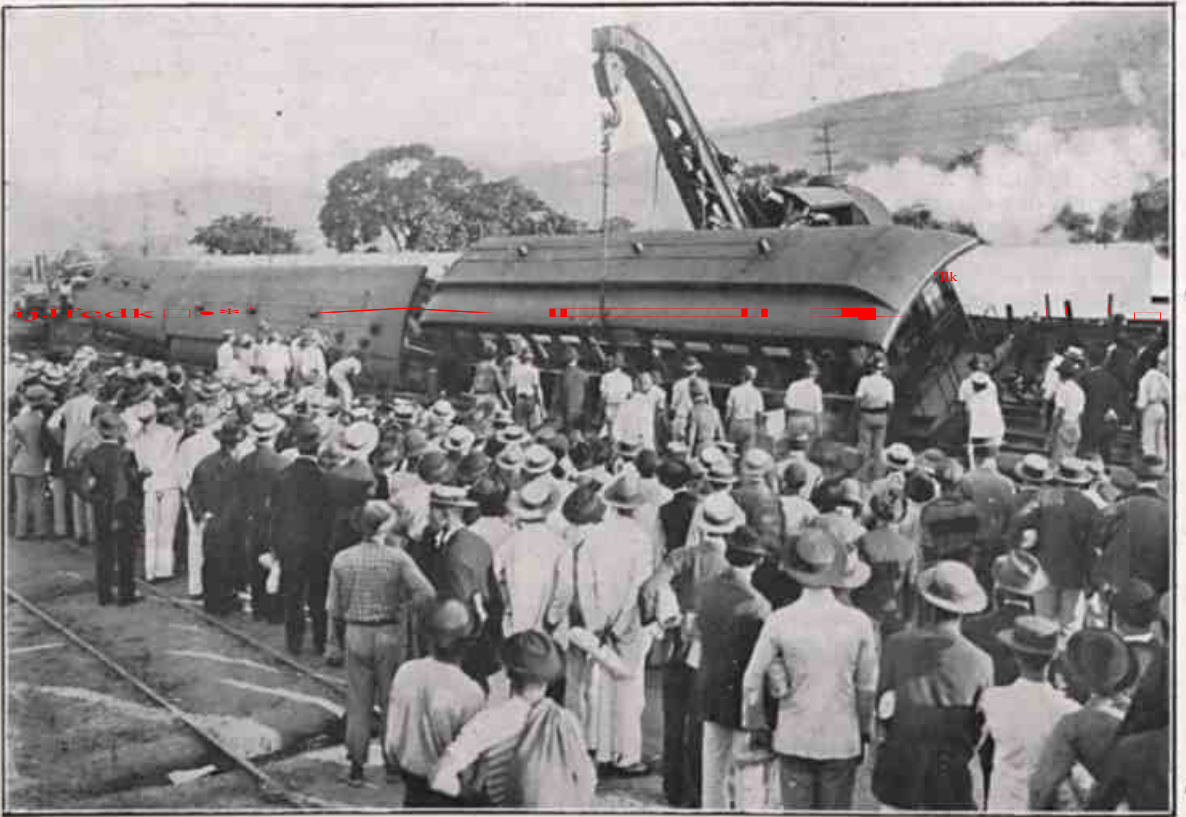
— E' justamente isto: não tenho nada dentro d'elle, por falta de *cumquibus*...

A paz domestica ou o ribombo do canhão

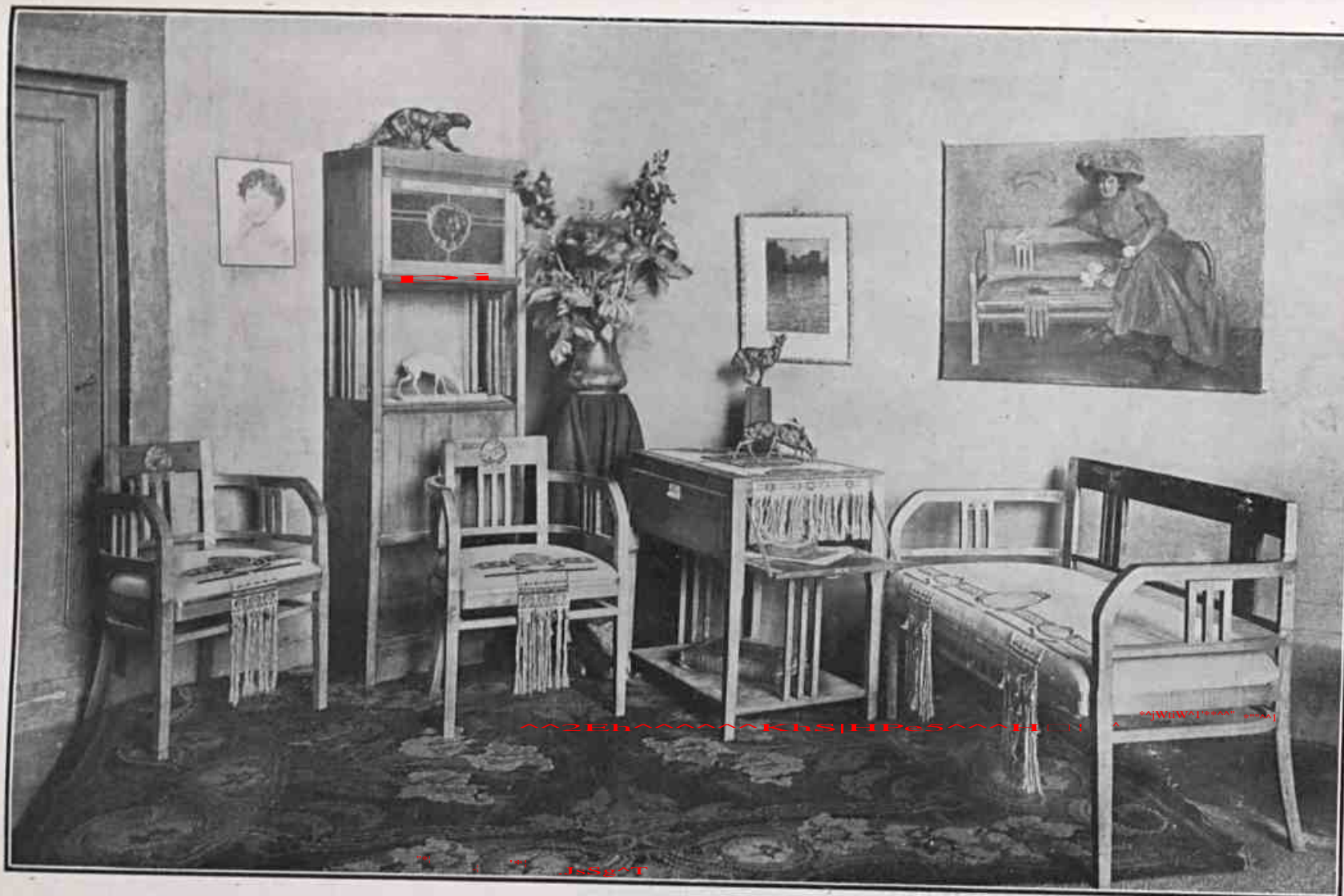
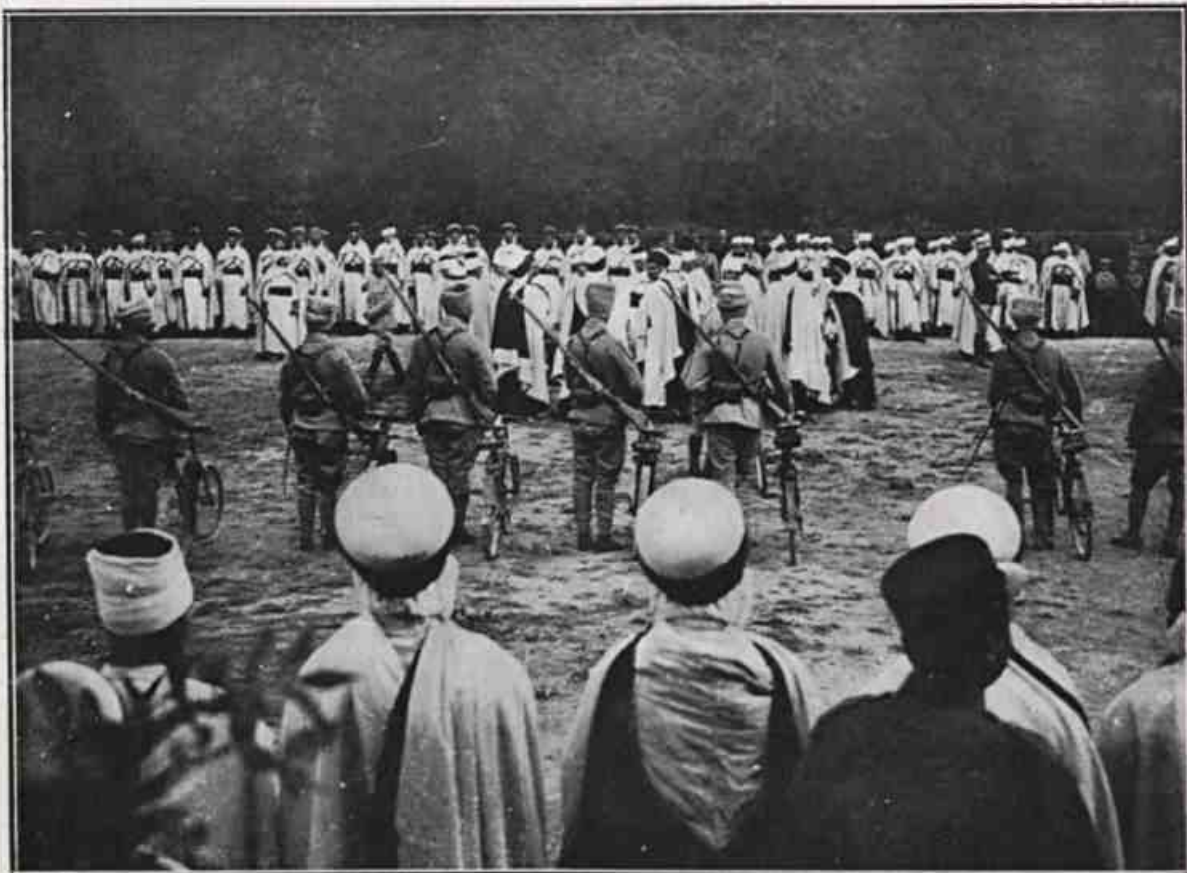
"O governo inglez chamou ás fileiras todos os celibatarios"

(*Dos jornaes*)

O RECRUTA — Só assim cada um dá um soldado á patria

NA CENTRAL DO BRASIL

O recente desastre da estação de Mangueira, em que viraram diversos carros com passageiros, ficando feridas apenas duas pessôas.

A nossa vida de jornalista e a obrigação que á nós mesmos nos impomos de bem servir aos nossos leitores, impelle-nos muitas vezes a desviar-nos do caminho da discripção e do sigillo. De facto, o segredo é cousa que não póde existir para o jornalista, cujo maior prazer é justamente dar publicidade ao que tenha a pretenção de existir na sombra do recato. O jornalista baseia-se em um principio de philosophia que defende a vulgarisação absoluta de todos os conhecimentos, quer sejam technicos, quer scientificos, quer historicos. E' o grande principio liberal propagado por Max Nordau e Krupotkine, que considera um verdadeiro crime de lesa-humanidade a retenção, açambarcamento ou monopolio — em proveito de algumas pessoas unicamente — de conhecimentos, resultantes de descobertas de qualquer especie, cuja divulgação redundaria em beneficio da collectividade. Estas considerações são aqui lembradas para justificar a nossa attitude ao redactar estas linhas, que têm por fim lançar á luz da publicidade uma noticia que até agora era propriedade de um numero resumido de pessoas. Foi um puro acaso que nos fez sabedores da existencia de um centro de estudantes de psychismo onde se pratica com verdade o hypnotismo, o magnetismo, a telepathia e outras applicações dessa vastissima sciencia. Esse centro é dirigido pelo conhecido professor Aristoteles Italia, cujos trabalhos são sobejamente conhecidos e apreciados. Fizemos uma visita á séde desse cenaculo de psychistas e tivemos o prazer de trocar algumas palavras com o seu director. Foi nessa occasião que surprehendemos o segredo de que acima fallamos e cuja revelação dá causa a esta local. O facto é o seguinte: O Professor Aristoteles Italia recebeu da India Oriental alguns *casaes* de *Pedras de Cevar*. Essas pedras são herdeira uma tradição multisecular, que as recommenda como o mais poderoso e efficaz talisman, pois possuem virtudes occultas inexplicaveis e que até hoje têm desafiado a argucia e o saber dos mais notaveis sabios do mundo. Soubemos que o Professor Aristoteles Italia destina essas *Pedras de Cevar* para alguns dos seus mais intimos discipulos, não lhe sendo possivel fornecel-as a todos, visto a pequena quantidade que recebeu da India, onde esses objectos são raros e carissimos. O nosso dever de jornalista, entretanto, é divulgar o facto, embora não podendo garantir que a sua divulgação redunde em beneficio do leitor, visto a posse desse "precioso talisman — despertador de energias e realizador dos desejos humanos — não seja facil para todos, visto o seu custo elevado. Em todo o caso, a nossa consciencia fica tranquilla, embora possamos parecer indiscretos aos olhos do Professor Italia, que nos recommendou silencio.

Usar da vingança com o mais forte é loucura; com o igual é perigo, e com o inferior é vileza. — Metastasio.

A GUERRA

Uma revista de Spahis perto de Châlons

VISÕES DA ÉPOCHA

Doze somnolentos sons, cavando o silencio, apagaram-se lentamente na treva como se uma ave agoureira houvesse gemido na velha torre da igreja visinha.

O troveiro do bairro onde moro, um bohêmio sem enxerga, dormia ao relento de cachimbo á bocca.

Mal terminaram os signaes sonoros da meia-noite, elle despertou e chegando uma isca ao seu tubo de fumo principiou a cantar despreoccupadamente a sua cantilena favorita.

Passava na occasião a patrulha e, ouvindo-lhe as endeixas, os soldados resolveram arrastal-o em sua companhia para alegrar a ronda.

Affastei-me da janella, ao vêl-os partir, e fui escolher na estante, entre os livros predilectos, aquelle que melhor expõe a virtude satanica dos heróes, através dos pensares em que a analyse castiça de Carlyle se aprimorou.

Sentei-me ante a escrivaninha e abri-o machinalmente. Mas a vista se me turvou ao contacto das lettras. Fiz novo esforço e a energia empregada nesse intento, trazendo-me em rapido resumo a physionomia decadente da canalha vencedora, obrigou-me a fechal-o, emquanto um echo sardonico palpitava junto ao meu ouvido:

— Para que lêr ?

Corri o olhar pelas paredes em busca de um modelo qualquer para motivos de arte. Num recanto do gabinete, sobre tosca mesa, em eburnea pilha, as tiras de papel amontoavam-se como ossadas.

Lembrei-me então de dar nitida fórma ás idéias confusas que se me atropelavam no cerebro, entregando á phrase heril os tropheus doloridos da meditação.

Prendendo a penna entre os nevroticos dedos, fil-o com a febre de quem se apodera de uma afiada adaga... Mas tudo em vão ! Á altura do papel tocou-me a sensibilidade e, em vez da imagem demolidora, desenhava-se em minha memoria o delicado perfil de uma visão maldita de mulher que as cinzas do passado purificaram.

E tambem nesse momento, emquanto deixava a penna tombar sobre o papel, o mesmo echo longinquo falou:

— Para que escrever ?

Concentrei-me sob a nevôa luminosa da imagem protectora, alheio ao cyclo mortal da actualidade, para ter a verdadeira sensação de viver, porque a vida em synthese final é tudo o que não volta mais.

Sem me entregar á futilidade commum das reminiscencias agradaveis, fazia antes um exame detido de consciencia e, não descobrindo entre os episodios liberaes da mocidade a mancha de um remorso, evocava novas audacias, gestos petulantes, restos de ruinas...

Evocava-os ainda, quando o lugubre écho, paralysando-me a memoria, murmurou:

— Para que pensar?

Desta vez, porém, erguendo o olhar, dei com o busto do Mestre, que um mau pintor reproduzira de uma photographia e eu conservo sobre a estante, parecendo-me que o retrato sorria.

Desviei o olhar delle, mas o retrato animou-se, moveu os labios, tentava falar e claramente, o olhar sobre elle posto, eu tive a perfeita noção de ouvir as prédicas propheticas de Gaspar Martins.

Completamente extatico, ouvindo-lhe o rythmo barbaro da voz como se fosse o som de um hymno sacro, eu tinha a revelação tristissima do passado e percebia o terrivel phantasma do futuro.

Levantei-me resoluto para acercar-me do retrato do Mestre, mas o brusco movimento que fiz libertou-me da hallucinação e quando perto delle cheguei, desfeito o divino assombro, apenas sobre a estante jazia o borrão de um mau pintor.

Voltei á escrivaninha e sentei-me novamente, rendendo-me então á insomnia como uma victima rebelde ás praticas de uma bruxa malefica, emquanto lá fóra o troveiro do bairro, de volta já, entoava a sua cantiga favorita.

GARCIA MARGIOCCO

* * * Vão ser reabertas as aulas da gloriosa Escola Militar de Saint-Cyr e os novos estudantes devem ganhar os galões de tenente nos campos de batalha... E' pesada a herança de louros desses esperançosos rapazes... Ainda no começo desta guerra, os estudantes de Saint-Cyr escreveram uma pagina de belleza épica... Haviam sido chamados e atravessavam as ruas de Paris, marchando para a Belgica invadida, ostentando espadins de copos de ouro. O povo, sorrindo, troçava: «então vocês vão para a guerra moderna de espadins de copos de ouro!» Elles, feridos em seu orgulho, respondiam: «Vamos travar batalhas napoleonicas. Vamos fazer epopéa.» Seguiram para as extremas vanguardas e entraram na linha da infeliz batalha de Charleroy. Quando a peleja attingira ao grão supremo, o general em chefe, os divisionarios, os soldados tiveram um momento de espanto e admiração: os bellos penachos e os brilhantes espadins de copos de ouro dos saint-cyrianos, subitamente, como por encanto, surgiram ao sol da batalha. Mas o invasor vencia. O general em chefe mandou tocar retirar. A linha franceza recuou sob o fogo allemão, porém os rapazes de penachos e espadins de copos de ouro, surdos á ordem do general em chefe, resistindo ás dos divisionarios, heroicos e risonhos como os velhos granadeiros napoleonicos, não cederam um passo, morreram todos, cahindo com os seus penachos, tombando sobre os seus espadins de punhos de ouro.

A estes heroes que fizeram epopéa para castigar o riso de Paris, vêm substituir os novos cadetes que devem ganhar os seus galões nas batalhas.

Sangue azul

O PEQUENO — Sim, senhora. Nós somos cinco irmãos: — Pedro, primeiro; Guilherme, segundo; Napoleão, terceiro; Affonso, quarto e Jorge, quinto.

A VELHA — Então, é uma familia de imperadores?

Careta em S. Paulo

Redacção — Rua 15 de Novembro, 27 — 1º andar

MUTAÇÃO

Surgio, com o primeiro dia da semana, o rumor longiquo e carrilhante de um pesado trovão rolando no horizonte...

Após, a chuva, densa e rispida, cahio, vergastando o espaço com uma violencia colerica, um impeto irresistivel de catadupa, empapaçando a terra que se revolveu voluptuosamente, em bruscos redemoinhos, na vertiginosa enxurrada, sorvendo-a em longos haustos, no delirio da sêde.

A luz avermelhada dos crepusculos sanguinolentos descolorio-se, diluido nas «nuances» de sombra, na opacidade, a meias-tintas, destas tardes côr de estanho, em que imprecisando o contorno das coisas, um fundo nevoento de aquarélla se interpõe á visão das tranparencias opalinas do ether.

Um vento frio passou, esfusiante e tumultuoso, desabafando o ambiente dos seus mormaços crepitantes, arrancando no alto, ás cogalduras de sombras, pedaços de franjas, escuros farrapos, para os desdobrar, adiante, na lividez baça dos céos, alongando a obscuridade sob o denso estendal, cada vez mais amplo, de nuvens torvamente plumbeas.

Em nossa retina apagou-se o clarão triumphal dos dias luminosos e quentes, e mergulhamos de subito na desconsoladora tristeza das estações chuvosa, em que a gente deixa-se ficar em casa, afundado numa *chaise-longue*, o olhar vagamente perdido no vacuo, a ouvir a agua tamborilar, com um rumor saltitante, nos vidros das janellas.

S. Paulo está, positivamente, com accentuados propositos de regressar aos seus velhos e detestaveis habitos diluvianos.

Os tradicionaes horisontes pejados de agua haviam ficado como uma recordação, um pesadelo de que apenas se tinha a esbatida lembrança.

Chegámos a incrivel perfeição dos verões cariocas, com fugidias primaveras em que apparecia, de tempos em tempos, timidamente, a algidez discutivel de uma noite de chuva. Rejubilavamos, de posse de uma saude mais rija, sem mêdo ás constipações, ás broncho-peneumonias que costumeiramente armavam ciladas no ar humido á nossa integridade physica.

Começámos a sahir á rua, noite á dentro, com botins delicados e colletes de amplo decóte, cheios de um soberano e zombeteiro desprezo pelas noitadas inocuas que não faziam mais que nos predispôr para furiosas bohemias... E, de subito, sem que para uma transformação tão grande e tão irreverente houvesse um motivo plausivel, o sol debandou, esgueirando-se atraz de uma densa muralha de nuvens negras, pelo ar passou a terrivel lufada, annunciadora de asperos e longos dias de chuva, e a esquecida garôa, já quasi lendaria, surdio, como um phantasma, da sombra...

O paulista retrahio-se, voltando com um prazer que o devóra aos remotos habitos caseiros, aos compridos serões á lareira, melancolicamente escoados sem a nota alacrisante de uma gargalhada fresca ou a emoção hypnotisadora de um desafio ao luar.

As nossas noites passaram a ser decididamente intoleraveis.

O mais incorrigivel bohemio possue-se de um absurdo apego ao conforto quente de seu quartosinho solitario onde lhe faz diabolica falta a voz acariciadora da Nini e o vinho espumante da taverna perdida na treva opáca.

Pobres dias! Vão se arrastando, sem alma, sem um traço vibrante de luz, o clarão de uma restea de sol, perdidos em seu desconforto que parece não findar nunca mais...

Carlos Ribeiro

Escola de Apredizes Artifices

O corpo de professores

Notas elegantes

A nota theatral foi dada esta semana pela Companhia Esperança Iris. E foi não só devido a não existencia de outra com á excellencia do seu elenco e á variedade do repertorio escolhido. E' a unica. Dois theatros apenas funccionando: O Casino Antarctica, cinematographo e «music hall»; aquelle, principalmente «films» da guerra européa, a entrada carissima, nos dias tediosos da semana e este, invariavel nos seus numeros de «chanteuses» como pretexto aos bailes «manquèes», que todos os sabbados, até o carnaval, serão fonte de renda para o emprezario e desopilante para a burguezia alegre.

Já se vê que fica á margem n'uma nota elegante.

Para o mundo familiar só existe um theatro em São Paulo — o São José.

Causa extranheza essa anormalidade. Onde ha publico e intelligente, amante da bôa representação, deverá existir maior variedade de divertimentos.

Que será? Falta de contractos? Impossivel. No Rio abundam companhias relactivamente bôas com exigua concorrencia e o mesmo cartaz á porta annunciando, centenares de vezes, a mesma revista. Alem d'isso com o theatro da natureza, o brio theatral nacional se reergue para um resurgimento completo.

No Rio de Janeiro o theatro é a preoccupação geral. Ha autores que escrevem e peças que vão á scena mal sahidas do cadinho.

Tão pouco a carestia da vida e a crise alardeada são os factores da decadencia theatral em São Paulo.

Ainda ha pouco tempo, seis mezes si tanto, quando não estavamos habituados com a guerra e a precaria situação das nossas finanças preoccupava os espiritos mais calmos, nenhum theatro ficou fechado. E, abertos, como estavam, toda a noite e durante o dia, aos domingos, para «matinées», nunca ás moscas ficaram, mas frequentadissimos.

Aliás é o que se nota ainda hoje. Publico ha. A fama do gosto artistico paulista até nisto faz-se respeitar: publico ha para cousas bôas. Não nos venha o emprezario de fancaria impingir drogas e o nosso dinheiro ahi está para a nossa delicia de apreciar-lhe as exhibições.

Esperança Iris soube comprehender a necessidade de trabalhar bem para bem ganhar.

Ganhar no conceito que é o que ella ganha, pois o producto das «enchentes» do theatro São José é embolçado pelo Loureiro.

P. C.

Um «churrasco» num dos nossos suburbios

AOS DOMINGOS

As ultimas chuvas varreram do ambiente o calor aspero que vinha opprimindo, sob um horisonte colgado de fogo. Uma velludosa frescura de manhã de inverno envolveu a athmosphera pondo por toda a parte um bem-estar delicioso que nos penetra os musculos e o espirito, incitando-nos á longas caminhadas, sob a doce caricia do sol.

Infelizmente, os nossos horisontes continuam toldados e lá permanece a nuvemzinha côr de chumbo, constante ameaça de novos e enervantes aguaceiros.

Emquanto, porem, os céos não se desmancham em agua, o «triangulo» enche-se de lindos rostos encaixilhados em madeixas fartas, na plena floração da mocidade e da força ..

Alli vimos, Mlles. Lourdes de Toledo, Nair de Macedo, Anna Maria de Araujo, Joanna Penna, Altina Felicissima, Maria Antonietta Maranhão, Creusa Vampré, Maria do Carmo Lune, Luiza da Gama Cerqueira, Zoé de Paula Lima, Annita Passos e sua irmã, Morena Passos, Noemia de Castro e Octavia de Castro,Maria Porto, Maria Maia, irmãns Peres, Edith Capote Valente e Maria da Gloria Capote Valente, Marietta Moreira, Alice Serva, Leonor Sadocco, Aisa Ferreira, etc. Madames Chiquita Leme da Silva, Isolina de Toledo Ribeiro, Maria Chaves Riqeiro, Maria Candida de Toledo, Pequerrucha Monteiro de Toledo, Maria Luiza Thimoteo de Araujo, Anna Luiza da Gama Cerqueira, Julia Moreira Dias, Chuta Dias, etc.

. • .

O corso, domingo, attrahio muita gente á Avenida, enchendo-lhe os largos passeios de uma alacre multidão e as alamédas de autos fonfonantes de onde imergiam bustos eburneos envoltos em ondas de sêdas e de rendas.

Pairou, durante toda essa deliciosa tarde estival, uma calma paradisiaca no ambiente morno que se alargava, saturado de aromas fortes, por toda aquella amplissima avenida.

A sociedade culta e elegante de S. Paulo não faltou á distincta diversão que vae sendo, num crescendo, a nota mundana mais requintada dessas semanas de calor, em que rarissimas são as opportunidades que se tem de alegres reuniões ao ar livre, sob a macia frescura de uma tarde assim, tão cheia de avelludados encantos...

. • .

Em folha artistica de papel setinoso, o Coronel Joaquim Toledo pôz a disposição dos amigos, para as inefaveis delicias de sua festa de anniversario, o palacete bizarro da rua Tamandaré, atufado entre a verdura da ramagem farta e as «nuances» encantadoras das flôres de coloridos suaves e suggestivos.

Envergámos o «smocking» e lá comparecemos, cerimoniosos e sorridentes. Um rumor de vozes alacrisava a macia «terrasse» que se perdia numa quasi penumbra, repleta de cavalheiros entretidos em palestras, recostados em fôlas poltronas de vime. Dentro a luz jorrava de candelabros vistosos fartamente dispersos pelo salão espaçoso onde resplandesciam as «toilettes» picadas de diamantes sob os collos eburneos e arfantes ..

. • .

Fez-se musica. Dedilharam-se piano e bandolim.

Mãos de mestre, affeitas aos segredos da technica musical e obedientes ao sopro da inspiração que as animava, deram a essa festa a nota suprema de arte, communicando ás almas, pela Melodia e o Rythmo, a estonteante emoção e os extasis perturbadores que motivaram a obra do artista.

Mlle. Lourdes de Toledo nos proporcionou delicias ineditas com a sua primorosa execução ao piano.

Beethowen, Bach, Chopin, Schumann e Schubert, reviveram em suas extraordinarias composições classicas, executadas com um brilho e uma imaginação surprehendentes, pela novel pianista.

As palmas irromperam, enthuziasticas, numa explosão de incontido goso esthetico...

. • .

Cantou-se ; disseram-se versos e bellos monologos.

Adhemar de Toledo foi de uma graça, de uma «verve» esfusiante, no monologo — « Vida de bohemio».

Fabio de Toledo teve finas «boutades» monologando «as minhas botinas».

A senhorita Antonia Oliva cantou com muito sal e vivacidade a espirituosa cançoneta : «O meu Valentim».

A senhorita Nair Oliva de Macedo, interessantissima no monologo «Quero me casar».

Poetas disseram lindos versos, e, após, a orchestra encheu os ares, por onde erravam perfumes subtis, de notas melodiosas, emquanto nas salas o delirio das walsas empolgava os pares elegantes...

• • •

Ephemerides da semana

MEZ DE FEVEREIRO

20 — Ordem ao governador da capitania de Minas para que se transporte ao Serro, prenda e conserve incommunicavel a Felisberto Caldeira Brant, contractador de diamantes do Tejuco (hoje Diamantina) (1753).

Batalha de Ituzaingo (1827).

21 — Fallece em Conceição do Serro, Minas Geraes, o poeta Aureliano José Lessa (1861).

22 — Fallecem o conego Januario da Cunha Barbosa e o poeta Antonio Francisco Dutra e Mello (1846).

Morre o pintor Victor Meirelles (1903).

23 — Fallece Martim Francisco Ribeiro de Andrada (1844).

24 — Fallece o marechal Raymundo José da Cunha Mattos, fundador do Instituto Historico (1839).

Promulgação da Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil (1891).

25 — Carta régia, elevando de 200$ a 2:000$ a fiança para as licenças concedidas a extrangeiros que querem vir ao Brasil, e manda expulsar todos os que aqui estiverem, excepto inglezes e hollandezes, ainda que mostrem estar naturalizados (1711).

26 — Na casa de alienados de S. João d'El-Rey, Minas, expira o notavel medico Dr. Joaquim Vieira de Andrade, natural da cidade do Serro (1897).

ÁS DACTYLOGRAPHAS ELEGANTES

Um invento util

As senhoritas em geral dedicam um especial carinho ao tratamento das mãos e das unhas, sendo hoje um dos requisitos exigidos da belleza feminina as «mãos eburneas, mãos de claros veios» como disse o poeta.

Para conservar as unhas bem tratadas, roseas, transparentes, é necessario um cuidado constante. Ora, não ha nada que tanto estrague os dedos e as unhas como a dactylographia, serviço em que se occupam actualmente grande numero de senhoras.

Pois bem: nos Estados Unidos, terra da dactylographia e dos inventos uteis, as senhoras dactylographas estão usando umas dedeiras de borracha que preservam os dedos e as unhas dos estragos do officio.

Entre garotes.

— Eu pesquei outro dia uma tainha que tinha dentro da barriga uma banana.

— Tinha nada!... Tinha uma ova!...

ÁS PESSOAS NASCIDAS EM FEVEREIRO

20 — Terão probabilidades de ser felizes no casamento.

21 — Inercia, occasionando perder de dinheiro.

22 — Aptidão administrativa, alta situação.

23 — Lances felizes na vida. Bom negocio.

24 — Espirito futil, leviano, imprudente.

25 — Desastres, angustias, infelicidades.

28 — Casamento rico com uma pessôa estrangeira.

Dois caixeiros viajantes contam a sua pouco sorte nos negocios.

— Até hoje ainda não recebi nem uma encommenda !...

— Pois eu recebi duas ordens...

— E você ainda se queixa ?

— Escuta. Numa casa onde fui, deram-me a ordem de sahir, e depois outra — de nunca mais pôr lá os pés.

No fim de uma corrida de automovel:

— Quanto é ?

— Dez mil réis.

— Então volte até a metade do caminho porque eu só tenho cinco.

MAIS UM ESTABELECIMENTO QUE SURGE

Os srs. A. M. Ferreira & C. inauguraram no dia 3 do corrente ás 11 horas da manhã, um bello e elegante estabelecimento denominado «A Avicultora», á rua Rodrigo Silva n. 28.

Este novo estabelecimento, que está caprichosamente installado, tem um bello e variado sortimento de sementes de todas as qualidades, flores naturaes, plantas, canarios, passaros cantadores, gallinhas e ovos de raça, alimentos e remedios para os mesmos, ferramentas para jardins, hortas, etc., assim como tambem os Srs. A. M. Ferreira & C. encarregam-se da guarda da correspondencia e informações do Centro Criadores de Canarios». Aos presentes foram offerecidos doces, cervejas e vinhos finos, havendo por esta occasião varios brindes, sahindo todos agradavelmente impressionados pela maneira fidalda com que foram tratados pelo seu socio principal sr. A. M. Ferreira.

Interior da "Avicultora" inaugurada no dia 3 do corrente á rua Rodrigo Silva n. 28. A pequena que está ao centro é filha do seu proprietario Sr. A. Ferreira que está ao lado.

Meza em que foi servido doces, cervejas e vinhos aos convidados e representantes da imprensa por occasião da inauguração da "Avicultora".

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

CARNAVAL 1916

FANTASIAS PARA MENINOS

FANTASIAS PARA MENINAS

«Pierrot» em setineta para menino ou menina a começar......	18$000
«Folie» em setineta para meninas a começar........	20$000
Sapatos para meninos ou meninas em pellica branca a começar......	4$500
Sapatos para meninas em pellica amarella a começar......	4$500
Botinas para meninas em camurça branca a começar......	13$000

«Clown» em setineta lisa para meninos a começar.....	20$000
Sapatos para meninos em verniz a começar.....	5$000

TUDO PARA MENINOS E MENINAS

A CZARDA MAGICA

(Eugenio Kemechey)

Nascido em 1862 em Kiralyhelmecz, Hungria, morreu Eugenio Kemechey em 1905. Pertencia a uma das familias de magnatas magyares. Fez seus estudos em Saros-patak e no Seminario de Eger, formou-se em direito e foi secretario do conde Sennyey, chefe dos conservadores hungaros. Collaborou por muitos annos no *Budapesti Hirlap*.

Escreveu : *Dois annos no seminario*; *As rosas de Mlle. Mara* (romances); *Os derradeiros Mohicanos* (contos); *A terra* e *O Emigrado* (peças de theatro).

Amores ardentes foi sua derradeira producção, publicada algumas semanas antes de sua morte.

* * *

Tio Samu morrera. Procurar-se-ia em vão um homem cuja alegria se assemelhasse á delle. Ninguem caçava a lebre como elle.

Fazia estalar o chicote e depois : para a frente ! por montes e valles, pelos prados e terras cultivadas. A lebre fugia, o galgo seguia-a á toda a brida e o tio fazia estalar o chicote. Si a lebre fugitiva dava um salto para o lado, o chicote estalava, a correia enrolava-se em torno do pescoço do animal perseguido ; um momento depois, Jankô o galgo, segurava-o entre os dentes.

A' excepção de Tio Samu, ninguem se entregava a esta caça; elle caçava, mesmo no rigor do outonno.

O orvalho da manhã gelava, a agua da lagôa, da mesma maneira, cahia uma chuva glacial ; dois seres nunca deixavam de estar lá : Tio Samu e Jankô.

Tio Samu era um bello homem, de um talhe esguio. Os cabellos encaracolados, outr'ora cor de aço, começavam a ficar grisalhos, mas nos seus olhos riam a frescura e o fogo da juventude. Por cima dos labios rubros e bem desenhados, usava um bigode meio aparado, e a barba estava toda grisalha. Tinha mais ou menos sessenta annos, quando, voltando de uma caçada que durara uma semana inteira, foi surprehendido no caminho pela trovoada e pela chuva. Dirigiu-se para a czarda de Decse, cuja brancura fazia-a distinguir ao longe, no caminho, entre Szomotor e Körtvehjes. Entrando no sotão, tirou o capote e ordenou a um homem que lá estava :

— Vae ajudar o cocheiro a desatrelar os animaes. Esfrega com palha o meu cavallo de montar. Judeu, tens aveia ?

— A's suas ordens !

Um jovem judeu, esbelto, um pouco vermelho, marcado de sardas, plantou-se deante delle.

— Por Deus ! Slapni, cresceste. Tens certamente bôa agua ?

— E bom vinho, tambem.

— Serve-me então. E depois mata um cordeiro.

Dum canto da czarda, sahiram seis ciganos curvando a espinha, e evitando respeitosamente Jankô.

— Bôa noite, senhor !

— Bôa noite, que faziam ahi ?

— A tempestade tocou-nos para aqui.

Dirigiamo-nos para Véke á casa de M. Gottlieb.

— Quem diabo é esse Gottlieb ?

— Um bom homem, que tem hospedes de Budapesth. Gasta muito dinheiro...

— Que vocês não receberiam. Vamos ! Fiquem ! Toquem !

Sentou-se á meza. Jankô collocou-se a seu lado ; os ciganos começaram a tocar. Era uma melodia melancolica e antiga feita pelo senhor de Bikar. Começava assim :

«O ramo está coberto de neve ; o corvo tem frio nos pés ; vôa para a outra margem do Berettojo...»

Tio Samu dirigia os ciganos com os olhos, indicando o *piano*, a entrada da flauta e do contra-baixo.

Em seguida pediu uma musica suave, elegiaca que foi tocada emquanto este comia o «*borany paprikás*».

Poz os pedaços frios em um prato de madeira para Jankô, depois de ter consumido o molho de pimenta vermelha.

Finda a refeição, passou o prato para os ciganos e foi ver o cavallo. Tinham-n'o tratado bem. Conversou um momento com o cocheiro e quando voltou os ciganos discutiam sobre quem beberia o resto da garrafa.

— Silencio ! gritou, toquem, estou bem disposto !

Escutou um pouco a musica ; em seguida soltando um grito, poz-se a cantar ! Slapni o jovem judeu, encostado á porta, escutava a canção embevecido. Alongava o pescoço, os olhos brilhavam-lhe, seu cerebro obumbrava-se, uma nevoa vermelha passava-lhe deante dos olhos, pensando em Regina Kohn, a bella rapariga !

Ah ! si pudesse cantar assim ! Regina com certeza abrir-lhe-ia a janella de venezianas verdes. O desejo de cantar apertava-lhe a garganta, mas não ousava. Entretanto abriu a bocca, logo que com um estalido dos dedos do Tio Samu, o cigano começou uma melodia mais alegre.

Tio Samu avançou para o meio do salão, inclinou o chapeu sobre a orelha poz a mão esquerda no quadril e começou a dansar.

A czarda não é difficil de dansar quando se tem temperamento. Si uma bella rapariga descança o braço no hombro dum rapaz, si sua cabeça inclina-se deante delle, si o fogo de dois pares de olhos produz uma só scentelha, si o coração estremece, si o sangue gira nas veias, ao mesmo rythmo de prazer, então os dois dansarinos ficam enfeitiçados. Os passos ganham harmonia; mesmo no esvoaçado dos cabellos ha melodia. E é bello! Mas, collocar-se sosinho deante dos ciganos com meia cabeça nevada, em botas de caça com esporas, e dansar sosinho; de maneira que cada musculo tome parte na dansa, que o sentimento exprimido appareça até nos olhos, eis o que é difficil. Mas si a vibração das espaduas, o estremecimento das esporas, a inclinação do busto adoptam-se á musica, então a dansa torna-se um prazer para o dansarino, mesmo para o espectador, porque todos esses movimentos são cheios de poesia e graça.

O jovem judeu ficou estupefacto quando viu o fidalgo dansar o *audalgô*, o *palotás* e o *toborzó*. Não são dansas saltitantes, nem mesmo um deslisamento, um sapateado, um rodopio selvagem, mas antes um passeio altivo, um pouco soberbo, orgulhoso mesmo, um passeio magestoso para a direita e para a esquerda, avançando e recuando; a cabeça, as espaduas, os olhares inclinam-se na direcção dos passos; só as mãos ficam immoveis. Principia-se uma musica com um movimento mais apressado.

Um olhar, e os pratos fazem a entrada. A melodia torna-se mais apressada, os passos de dansa mais curtos, o tilintar das esporas, mais rapidos. Isto dura alguns minutos. Os ciganos tocam sempre; Slapni approxima-se, inclina a cabeça e em pensamento, começa a dansar.

De repente Tio Samu solta um grito e, levando a mão direita á cabeça, collocando a outra no quadril, faz resaltar toda a sua elevada estatura, acompanhando com o tilintar das esporas o rythmo da melodia. O corpo bamboléa desde as espaduas até as pontas dos pés. Elle não se move mais, mas nesse bamboleio, ha toda poesia da dansa hungara. O ruido das esporas apaga-se, a musica torna-se mais suave, e Slapni não sabe como a dansa e a musica cessaram de repente, mysteriosamente.

Tio Samu sentou-se silenciosamente na ponta da meza; de tempos em tempos ainda estalava os dedos como se escutasse sempre a melodia, depois acariciando a cabeça do galgo, olhou em silencio e sem mover-se, para a frente como si uma doce e antiga recordação lhe passasse pelo espirito. Então, meneou a cabeça e jogou ao chão um copo d'agua.

— Bah! Era assim outr'ora! Jancsi toque agora:

«Eu tinha uma amante, chorei-a um anno inteiro...»

Acompanhou o violino cantando ora suavemente, ora com um ardor tão selvagem que o ar tremia na sala. Quando o canto acabou Slapni trouxe vinho, a physionomia e os olhos radiantes.

— Ah! Senhor, como esta dansa é bonita!

— E o tal Gattlieb que gasta tanto dinheiro sabe dansar tão bem quanto eu?

— Ah! não! Nem mesmo o rei David!

— A! Bah!

— Si eu soubesse dansar assim, seria bem feliz!

— De que te serviria isso?

As faces de Slapni tornaram-se tão rubras, que as sardas desappareceram; cofiou os bigodes.

— Em Ufhely travei conhecimento com Regina Kohn; que eu morra si ella não é bonita como anjo! Muitas moças e rapazes vieram um dia dansar aqui. Regina olhou-me com os seus bellos olhos; sorriu. Eu, eu estava abrasado como a bôa aguardente quando se lhe chega um phosphoro. Disse-me: «Senhor Schwarz não dansa?» Senhor, desejaria morrer de vergonha! Eu não sei dansar. Eu si soubesse, o cardo no pateo seria substituido por flores, o balido dos carneiros pelo doce canto de Regina.

— Está bem! Esta dansa não é difficil, é mesmo muito facil de aprender.

— Eu não poderei aprendel-a nunca! disse o rapaz desolado, enxugando uma lagrima.

— Porque não? Vem cá, olha para meus pés, presta bastante attenção aos movimentos. Vamos, comece a musica! Attenção filho!

Poz-se a dansar deante do moço como fizera havia pouco. Em seguida trepou na meza e convidou Slapni:

— Vamos! Jancsi, a musica!

Jankó, o galgo collocou-se ao lado do dono e apoiando-se sobre as patas dianteiras, olhou para os primeiros esforços do jovem estalajadeiro.

Mas a experiencia devia ter resultado infructuosa, porque Jankó voltou de repente a cabeça com desprezo; em seguida virou as costas completamente.

Tio Samu desceu da meza e recomeçou, cada vez com mais paciencia.

Mas os pés de Slapni davam passos monstruosos. Tio Samu tornou a subir para a meza e segurou o chicote. Enrodilhou a metade da correia deixando a outra livre para poder estalal-a. Depois encorajou Slapni:

— Volta os calcanhares um para outro! Não sacudas os braços! Não são cabos de vassoura! E a cabeça como a tens? Endireita-te! Que fazes da perna esquerda? Com todos os diabos, coxeas da direita; levanta a esquerda!

E como Slapni não levantasse bastante a perna, o chicote estalou e o pó subiu em volta das pernas do dansarino. Slapni começava a sentir a fadiga, a fronte estava coberta de suor, a camisa estava ensopada. Mal respirava; mas Tio Samu estava solidamente sentado na meza; algumas vezes fazia tremer as esporas para melhor indicar o rythmo, emquanto que o chicote estalava, e alcançava muitas vezes a barriga das pernas de Slapni. A dansa tornou-se mais ligeira mas o mestre de dansa não estava satisfeito.

— Mais ardor! Levanta-te sobre os calcanhares, levanta a cabeça, meu filho! Mas não levantas então a perna esquerda?

O chicote estalava mais vezes, o dansarino fatigava-se, o peito alteava-se, a bocca já estava secca, respirava aos arquejos, mas quando parava, o chicote estalava logo.

Tio Samu tinha tambem palavras animadoras:

— Coragem Slapni; a moça será tua! E vós outros, ciganos, energia. Tocam para um magnata.

— Não posso mais; supplico-vos, disse o chefe.

Tio Samu deu-lhe um pouco de dinheiro e elle continuou a tocar.

Mas os joelhos do dansarino, dobraram-se sob o seu peso, e deixou cahir os longos braços. Os olhos saltavam-lhes das orbitas. Disse respirando apenas:

— Não posso mais.

— Isto não vae assim, meu filho. E' preciso poder. Timbaleiro dá-lhe um copo de vinho.

Concedeu-lhe alguns minutos de descanço, bebeu á sua saude e convidou-o a recomeçar.

— Dansa com alma; deves imaginar que a donzella contempla-te e que vaes ganhar o seu coração.

Tio Samu cantou uma melodia, fez tilintar as esporas, e encorajou com o chicote o jovem, exgotado.

Elle retomou coragem, poz-se a dansar valentemente. Ja podia collocar os pés ali, ou onde quizesse, nenhum embaraçava o outro, e si elles atrapalhavam-se, o chicote estalava.

— Dansa no mesmo logar! A mão na cintura! ordenava o tio Samu.

O rapaz experimentou, mas não se podia ter em pé. Estava fatigadissimo, faltava-lhe a respiração. Olhava para o tio Samu com os olhos supplicantes.

— Eu caio; morro, não posso mais, suspirava.

— Mas, é necessario, caro filho! Toma! Eis um pouco de vinho.

O jovem comprehendendo que o seu supplicio não acabaria, tentou sahir da sala. Retirara-se para a porta, havia quasi conseguido, quando o chicote vibrou, enrolou-se-lhe á volta do busto e puxou-o para o meio da czarda.

— Não ha um idiota a quem eu não tenha ensinado esta dansa. Dansarás até que a saibas.

Slapni dansava porque a isso era obrigado. Havia momentos em que desejaria ser um cachorro para ir deitar-se sob a mó do pateo. Mas os ciganos tocavam e tio Samu, elle proprio dansava.

Pela manhã o ceu clareou, tio Samu pagou, pegou no capote e foi-se. Quando sahiu, o jovem deixou-se cahir como morto e não se moveu mais.

— Estou morto, murmurou; e como não pudesse falar, recitou em pensamento a ultima oração.

Um creado transportou-o para o seu quarto, onde permaneceu estendido dois dias e duas noites. Foi preciso sacudil-o com as duas mãos para acordal-o.

Mas no terceiro dia, quando os ciganos voltaram, ordenou que tocassem uma musica alegre, e poz-se a dansar. E olhando para o cigano, viu que elle tocava como era preciso tocar para os senhores: sem rir. Então soltou um grito, lançou o chapeu ao chão: havia vencido!

Dansava, como si não tivesse feito outra cousa em toda a sua vida.

Em seis mezes tornou-se um folgazão sem igual. No baile dos commerciantes quando elle collocou-se deante do cigano dansando *palotás*, fazendo tilintar as esporas, Regina Kohn que era uma verdadeira Hungara, bateu palmas:

— O senhor é um bello rapaz, senhor Schwarz.

— Meu nome é Fekéte, respondeu elle altivamente, e segurando Regina pela cintura, fel-a dansar varias vezes.

Samu Fekéte não quiz casar como os outros Israelitas, envolvido em um véo branco. A noite que precedeu o casamento levou sobre um cavallo a sua Regina a quem deu o nome de Böska.

Nunca se viu um Hungaro tão enthusiasmado como ficou Samu Fekéte, — maravilhoso effeito da *czarda*.

. . .

Meu tio Samu Korponay transplantou por toda a parte onde andou seus sentimentos, seu temperamento hungaro nas almas dos Judeus, dos Slovacos, dos Romaicos; porque como elle escreveu no testamento — «neste paiz, mesmo o ar deve ficar hungaro; somente é preciso conhecer os meios a empregar para isso».

FIM

ARCHIVO UNIVERSAL

A GUERRA E A INFANCIA ALLEMÃ. — Um medico allemão acaba de manifestar no «Deutsche Modizinische Wochenscrift» os seus receios relativamente á qualidade physiologica da futura geração allemã. O referido medico, dr. Kottnor, é addido á inspeção das escolas de Charlottenburg, perto de Berlim, e, nesse caracter, fez um inquerito sobre os effeitos que as restricções impostas pela guerra á alimentação têm tido nas classes médias da burguezia.

Nessa «enquête», o dr. Kottnor notou uma diminuição do crescimento e do peso, principalmente nas creanças de 10 a 14 annos.

Numa classe de 33 alumnos, de 10 annos na média, elle verificou, em 5 mezes, 25 casos de diminuição de peso (indo o decrescimo até dous kilogrammas), 2 casos de interrupção do crescimento e sómente 5 casos de augmento de peso. Conforme o citado medico, as creanças de tenra idade e as que ainda mamam pouco soffrem, relativamente, no estado anormal em que se acha a Allemanha.

O dr. Kottnor julga afinal que cumpre adoptar medidas immediatas, si se quizer impedir que estes annos de guerra deixem um traço indelevel nas gerações futuras do seu paiz.

* * *

UMA NOVELLA ANTIQUISSIMA. — Ha cerca de 3.200 annos foi escripta a primeira novella de que ha memoria e cuja authenticidade póde ser garantida por varios documentos que existem e são facilmente computaveis. Trata-se da «Historia dos dois irmãos», do escriptor Hebano Ennana, livreiro do rei Merenptah, no anno 1284 antes de Christo. Essa novella, traçada em caractéres hieroglíphicos sobre dez folhas de papyrus, encontra-se no Museu Britannico, onde está catalogada com o nome de «Novella d'Orbiney», porque mme. d'Orbiney, que a adquirira na Italia, a vendeu, em 1457, por uma forte somma, ao Museu Britannico.

* * *

UMA RICA OSTRA. — O sr. Harry, residente em Jefferson, no Estado do Texas, foi, ha cerca de um mez, depois do theatro, abancar-se á mesa de um restaurante, á espera de uma ceia succulenta. Principiou pelas ostras, regadas com bom vinho branco. Eram uma delicia... e as cascas dos saborosos molluscos accumulavam-se á beira do prato.

De repente, o sr. Harry estacou com o boccado na bocca e arregalou os olhos, julgando-se victima de uma mystificação... Na concha bivalva de uma ostra, que acaba de abrir, estavam enfileiradas 56 pequenas verrugas de nacar de bom tamanho e de authentico brilho. Eram outras tantas perolas de subido valor, representando uma razoavel fortuna. Em compensação, a carne da ostra não prestava. O jornal americano que dá esta noticia não diz si o feliz negociante acabou a ceia. E' muito provavel, porém, que, como bom e fleugmatico yankee, não só continuou o seu repasto, como tambem mandou vir champagne.

* * *

O SUB-SÓLO DO PERÚ. — O Perú é um dos paizes mais ricos do mundo em Minas. Alli havia, ha uns dez annos, cerca de 2.500 jazidas em exploração, dando trabalho a dezenas de milhares de pessoas. As minas mais importantes do Perú são de: ouro, prata, carvão de pedra, mercurio, chumbo, etc.

Contra os coices dos animaes

Uma das profissões mais perigosas, embora das mais humildes, é o officio de ferrador.

Ha certos aimaes rebeldes e indomaveis (cavallos, bestas ou burros) para ferrar os quaes é necessaria uma força de Hercules; e, a qualquer descuido, um formidavel par de coices, atira a grande distancia o pobre ferrador ou seu ajudante, ferindo-o mais ou menos gravemente.

Para evitar taes perigos, os ferradores norte-americanos estão usando o apparelho de madeira que mostra a nossa gravura, construcção tão simples que dispensa qualquer explicação.

Com esse apparelho, o mais perigoso cavallo póde ser ferrado, sem o menor perigo para o ferrador e seu ajudante.

Para os thyphycos!

Succo "WELCH"

E' o refresco preferido pelos medicos

Contra a sêde intensa

NAS MOLESTIAS FEBRIS

O Succo "WELCH"

E' O MELHOR SEDATIVO

Unicos agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio de Janeiro e São Paulo

Dioxogen

O PROTECTOR DA BELLEZA

Rejuvenece e embelleza; limpa os póros, remove as causas das affecções cutaneas, promove e conserva a tez bella e saudavel.

Desinfecta, purifica e cura talhos, queimaduras, picadas de insectos, etc., etc.

EXPERIMENTAE-O ! ! !

EXIGI "DIOXOGEN" e só Dioxogen, POIS NÃO HA PRODUCTO QUE COM ELLE POSSA RIVALISAR !

The Oakland Chemical Co. — New-York, E. U. A.

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo